

## Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes

Anna Santos Thibes, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Aline Custodio Machado, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Queren Gonçalves Oliveira, Docente do Colegiado de Engenharias e Arquitetura, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
[queren.oliveira@grupointegrado.br](mailto:queren.oliveira@grupointegrado.br)

**Resumo:** O artigo discute a contribuição da arquitetura humanizada para a promoção da inclusão social, com ênfase em ambientes projetados para pessoas neurodivergentes, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia (DIS). A pesquisa, de caráter bibliográfico e projetual, teve como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico para um centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes, fundamentado nos princípios da arquitetura humanizada, voltado à criação de ambientes inclusivos e sensorialmente adequados às necessidades de pessoas neurodivergentes. O estudo busca identificar os elementos projetuais que favorecem a autonomia, o conforto sensorial e o bem-estar, aplicando tais diretrizes ao desenvolvimento de espaços destinados, especialmente, ao público infantojuvenil. Foram analisadas produções científicas que evidenciam como fatores arquitetônicos impactam diretamente a aprendizagem, a socialização e a qualidade de vida. Os estudos revisados indicam que a iluminação, a acústica, as cores, os materiais e a organização espacial são elementos determinantes para a autonomia, a regulação emocional e o bem-estar dos usuários, confirmando que o espaço construído atua não apenas como suporte físico, mas também como mediador das experiências humanas. Autores como Grandin, Mostafa, Bechtel e Stokols reforçam que a integração entre arquitetura, neurociência, psicologia e pedagogia é essencial para a elaboração de ambientes sensoriais responsivos e humanizados. Além do contexto educacional, as propostas analisadas abrangem hospitais, museus e outros espaços culturais, demonstrando que a arquitetura voltada à neurodivergência deve superar a concepção restrita de acessibilidade, incorporando dimensões emocionais, sociais e cognitivas. Conclui-se que o campo representa um compromisso ético e técnico voltado à criação de espaços inclusivos, capazes de assegurar dignidade, pertencimento e qualidade de vida às diferentes formas de existência.

**Palavras-chave:** Psicoarquitetura. Acessibilidade sensorial. Ambientes terapêuticos. Neurociência aplicada à arquitetura.

**Abstract:** The article discusses the contribution of humanized architecture to promoting social inclusion, with an emphasis on environments designed for neurodivergent individuals, such as those with Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and dyslexia (DYS). The research, characterized as bibliographic and project-based, had the general objective of developing an architectural project for a development center for neurodivergent children and adolescents, grounded in the principles of humanized architecture and focused on creating inclusive environments that are sensorially appropriate to the needs of neurodivergent individuals. The study seeks to identify design elements that promote autonomy, sensory comfort, and well-being, applying these guidelines to the development of spaces intended especially for children and youth. Scientific works demonstrating how architectural factors directly impact learning, socialization, and quality of life were analyzed. The reviewed studies indicate that lighting, acoustics, colors, materials, and spatial organization are key elements for autonomy,

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

emotional regulation, and user well-being, confirming that the built environment functions not only as physical support but also as a mediator of human experiences. Authors such as Grandin, Mostafa, Bechtel, and Stokols reinforce that the integration of architecture, neuroscience, psychology, and pedagogy is essential for designing responsive and humanized sensory environments. Beyond the educational context, the analyzed proposals include hospitals, museums, and other cultural spaces, demonstrating that architecture oriented toward neurodivergence must go beyond a limited conception of accessibility, incorporating emotional, social, and cognitive dimensions. It is concluded that this field represents an ethical and technical commitment to creating inclusive spaces capable of ensuring dignity, a sense of belonging, and quality of life for diverse forms of existence.

**Keywords:** Psychoarchitecture. Sensory accessibility. Therapeutic environments. Neuroscience applied to architecture.

## INTRODUÇÃO

A arquitetura humanizada desempenha papel fundamental na promoção da inclusão social e na concepção de ambientes acessíveis, acolhedores e adaptados aos diferentes perfis de usuários (Alochio; Queiroz, 2020). No contexto das neurodivergências termo que abrange condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a dislexia torna-se imprescindível repensar o ambiente construído com base em princípios que considerem as especificidades cognitivas, sensoriais e emocionais desses indivíduos. Essas condições, segundo o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5-TR; American Psychiatric Association, 2022), demandam abordagens interdisciplinares e espaços que favoreçam tanto o bem-estar quanto o desenvolvimento integral dos usuários.

No cenário brasileiro, estimativas indicam um número elevado de pessoas no espectro autista, com projeções do CDC (Centers for Disease Control and Prevention, 2021) e levantamentos nacionais complementares, como os relatórios de Genial Care e Tismoo.me (Genial Care, 2023; Tismo.me, 2024). Estudos demonstram que ambientes mal planejados podem intensificar desafios sensoriais, cognitivos e emocionais, interferindo negativamente na aprendizagem, socialização e qualidade de vida (Grandin, 2013). Nesse contexto, a psicoarquitetura emerge como um campo relevante ao considerar a influência dos elementos arquitetônicos como iluminação, cores, acústica, materiais e organização espacial sobre a experiência subjetiva dos usuários.

Diante dessa realidade, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico para um centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes que incorpore os princípios de acolhimento e inclusão, considerando tanto os critérios de acessibilidade definidos pela NBR 9050 (ABNT, 2020), quanto a criação de ambientes projetados especialmente para o público infantojuvenil, promovendo conforto, autonomia e bem-estar.

Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos:

- compreender as demandas sensoriais e cognitivas associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- identificar os elementos arquitetônicos que mais influenciam a experiência e o bem-estar dessa população;
- propor diretrizes projetuais voltadas à criação de espaços mais acolhedores, acessíveis e funcionais, alinhados aos princípios da arquitetura sensorial inclusiva.

Abordagens como a Arquitetura Sensorial Inclusiva, desenvolvida por Mostafa (2014), propõem diretrizes específicas para a criação de espaços que conciliam acessibilidade, funcionalidade e conforto sensorial. Com base nesses referenciais, a adaptação dos ambientes físicos assume papel estratégico na promoção da autonomia e do acolhimento para populações neurodivergentes, conforme discutem Bechtel & Stokols (1996).

## MÉTODO

Este trabalho é uma pesquisa aplicada, de caráter qualitativo, com enfoque descritivo e exploratório, voltada à análise de estratégias arquitetônicas que promovam inclusão, conforto e bem-estar para crianças e adolescentes neurodivergentes. A escolha da abordagem qualitativa se deve à necessidade de compreender de forma detalhada as indispensabilidades sensoriais, cognitivas e emocionais dos usuários e as soluções projetuais que podem atendê-las.

A elaboração do estudo combinou experiência prática do pesquisador, observações em campo, interação com profissionais da área e análise de referências bibliográficas. O objetivo foi detalhar todas as etapas e procedimentos que possibilitaram propor diretrizes arquitetônicas para a criação de ambientes adaptados às necessidades do público-alvo.

Inicialmente, definiu-se o tema central da pesquisa com base em experiências pessoais e motivações dos autores, sendo escolhida a criação de um centro voltado ao atendimento de pessoas neurodivergentes, especialmente crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa escolha foi motivada, em parte, pela vivência direta de uma das autoras com um familiar diagnosticado com TEA, o que gerou maior sensibilidade e interesse em propor soluções eficazes e humanizadas.

A partir da definição temática, foi elaborado o programa de necessidades, considerando os espaços essenciais para o funcionamento do centro, como salas de atendimento terapêutico, áreas de convivência, ambientes de estimulação sensorial, recepção, setores administrativos, banheiros acessíveis, entre outros. Em seguida, desenvolveu-se o fluxograma funcional e a

setorização dos ambientes, com base na lógica de circulação dos usuários, hierarquia de uso e inter-relação entre os espaços.

Simultaneamente, foram discutidos o conceito do projeto e o partido arquitetônico, os quais nortearam as decisões estéticas e funcionais ao longo do processo. Com a definição do terreno, foram realizados estudos de topografia, insolação e ventilação, possibilitando uma implantação adequada ao contexto físico e climático da área escolhida.

Com esses dados em mãos, iniciaram-se os estudos de volumetria, seguidos pela elaboração das plantas baixas e desenvolvimento técnico do projeto. Por fim, foram finalizadas as representações gráficas, com a conclusão da volumetria e produção dos renders que ilustram as soluções adotadas.

Para embasamento teórico, foi realizado um levantamento de livros, artigos e publicações técnicas sobre arquitetura humanizada, psicoarquitetura, neuroarquitetura e arquitetura sensorial inclusiva. O estudo considerou autores como Grandin (2013), Mostafa (2014), Bechtel (1996) e Stokols (1996), permitindo identificar princípios fundamentais para a concepção de ambientes acessíveis, acolhedores e funcionais para crianças e adolescentes neurodivergentes.

Além disso, foram realizadas visitas à clínica Ame Espaço Multidisciplinar, em Campo Mourão/PR, com o objetivo de observar a organização física dos espaços, fluxos de circulação, mobiliário, iluminação, materiais e recursos sensoriais disponíveis. Durante as visitas, o pesquisador realizou observação direta, registrou informações em notas de campo e documentou o espaço por meio de fotografias. Profissionais da clínica, como terapeutas e coordenadores pedagógicos, também contribuíram com informações relevantes sobre o funcionamento do espaço, fluxo de atendimento e estratégias utilizadas para adequar as salas às necessidades específicas das crianças. Essa interação foi essencial para compreender a prática cotidiana e o funcionamento do atendimento multiprofissional, servindo como base comparativa e inspiradora para o desenvolvimento do projeto proposto.

## CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

As neurodivergências englobam um conjunto de condições que envolvem modos distintos de funcionamento cerebral, afetando áreas relacionadas à atenção, à linguagem, ao comportamento e à aprendizagem. Essas diferenças não devem ser compreendidas unicamente como distúrbios, mas como variações naturais do desenvolvimento neurológico humano, que se manifestam de formas singulares em cada indivíduo (American Psychiatric Association, 2013/2022).

Entre essas condições, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma das mais conhecidas e estudadas. Ele se caracteriza pela

presença persistente de desatenção, impulsividade e hiperatividade, interferindo de maneira significativa no desempenho escolar, social e profissional. O DSM-5 descreve o TDAH como um padrão comportamental contínuo, presente em mais de um contexto (como casa e escola), com início antes dos doze anos de idade e com prejuízo comprovado nas atividades diárias (American Psychiatric Association, 2013/2022).

De acordo com Bolsoni-Silva & Loureiro (2011), o TDAH envolve alterações neurobiológicas que comprometem os mecanismos de autorregulação e controle da atenção, gerando dificuldades em manter o foco, planejar e inibir respostas impulsivas, além de apresentar uma natureza multifatorial, envolvendo componentes genéticos, ambientais e sociais que se manifestam de maneira distinta em cada faixa etária.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por sua vez, refere-se a um espectro amplo de manifestações que afetam a comunicação social, a interação e o comportamento. O DSM-5 define o TEA como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2013/2022).

Conforme aponta a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE, 2020), esses sintomas podem variar em intensidade e estão distribuídos em níveis que indicam o grau de auxílio necessário para o funcionamento cotidiano.

Mostafa (2014) observa que o autismo deve ser compreendido para além do diagnóstico clínico, considerando suas particularidades sensoriais e cognitivas, que moldam a maneira como o indivíduo percebe e interage com o ambiente. Essa perspectiva amplia o entendimento do TEA como uma expressão legítima da diversidade neurológica humana e não apenas como um conjunto de limitações.

Barkley (2015) descreve o TDAH como condição que compromete funções executivas, como controle inibitório e autorregulação emocional, impactando aprendizagem e convivência social, o que exige estratégias ambientais e pedagógicas adequadas.

Grandin (2013) destaca que muitas pessoas autistas apresentam hiper- ou hipo sensibilidade a estímulos como luz, som, textura e movimento, evidenciando a importância de espaços sensorialmente responsáveis. A Dislexia, segundo a International Dyslexia Association (2002) e a Associação Brasileira de Dislexia (2016/2021), caracteriza-se por dificuldades persistentes no reconhecimento preciso e fluente das palavras, decodificação e soletração, independentemente da instrução escolar e da inteligência média (Capellini e Smythe, 2008).

Ortega (2009) argumenta que o movimento da neurodiversidade surgiu como resposta crítica à visão tradicional que patologiza essas diferenças, propondo

enxergar condições como TDAH, TEA e Dislexia como variações legítimas da mente humana. Reconhecer e acolher essas diferenças é essencial para construir ambientes sociais e educacionais inclusivos, capazes de potencializar habilidades e valorizar a diversidade.

## **Análise das neurodivergências no Brasil**

O crescente avanço nos estudos sobre neurodiversidade tem evidenciado a importância de ambientes terapêuticos e educativos que considerem as especificidades de crianças e adolescentes com TEA, TDAH, Dislexia e outras condições do neurodesenvolvimento. Essa necessidade se justifica pelo reconhecimento de que fatores ambientais exercem influência direta sobre o comportamento, a aprendizagem e o bem-estar emocional desses indivíduos (Grandin, 2013; Mostafa, 2014).

Ambientes planejados sem considerar estímulos sensoriais adequados como iluminação, cores, sons e texturas podem gerar sobrecarga perceptiva, prejudicando a concentração e a regulação emocional (Kaplan & Kaplan, 1989; Lopes & Telaska, 2022). Estudos contemporâneos também reforçam que o espaço físico atua como mediador de experiências cognitivas e sociais, promovendo segurança, autonomia e pertencimento (Bechtel & Stokols, 1996; Lima, 2023). Dessa forma, projetar ambientes acessíveis e sensorialmente acolhedores deixa de ser apenas uma exigência normativa conforme estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2020) e passa a constituir um compromisso ético e técnico com a inclusão.

No Brasil, o Censo Demográfico 2022 do IBGE (2023) trouxe estimativas sobre diagnósticos e deficiências que contribuem para entender a prevalência; complementam-se dados de institutos e relatórios especializados (Genial Care; Tismoo.me, 2023/2024). A OMS (2023) estima que entre 5% e 7% das crianças em idade escolar convivem com TDAH, o que evidencia a magnitude da demanda por estratégias de atenção especializada. A elevada ocorrência de comorbidades entre TEA e TDAH reforça a importância de abordagens integradas (Lopes & Telaska, 2022; Silva de Oliveira & Barbosa Ruschival, 2025).

## **Álise das neurodivergências em Campo Mourão e espaços especializados**

Considerando que a população de Campo Mourão é estimada em 104.122 habitantes (IBGE, 2023), aproximadamente 24 mil indivíduos têm idade entre 0 e 18 anos, faixa etária correspondente ao público-alvo de serviços especializados voltados a pessoas neurodivergentes. A prevalência de TEA estimada em 1 a cada 44 crianças (CDC, 2021) sugere que cerca de 545 crianças no município possam apresentar essa condição. Ao incluir outras neurodivergências, como

TDAH e Dislexia, a população potencialmente atendida por uma clínica especializada pode alcançar aproximadamente 1.742 indivíduos.

Embora censos e relatórios nacionais forneçam estimativas relevantes, dados oficiais apontam grandes lacunas no atendimento e no acesso a serviços de saúde mental. A Organização Mundial da Saúde indica que mais de 80% das crianças e adolescentes que necessitam de acompanhamento em saúde mental não recebem o cuidado adequado, caracterizando um amplo déficit de assistência (OMS, 2021; 2022).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde confirma dificuldades estruturais no acesso a serviços especializados, agravadas pelas desigualdades regionais (Ministério da Saúde, 2019). Relatórios da UNICEF também evidenciam barreiras de acesso e longas filas de espera para terapias especializadas, destacando a insuficiência de equipes e a baixa oferta de atendimento contínuo (UNICEF, 2021; 2023). Esses dados reforçam a necessidade urgente de espaços terapêuticos humanizados, inclusivos e acessíveis, capazes de responder às demandas crescentes da população infantojuvenil.

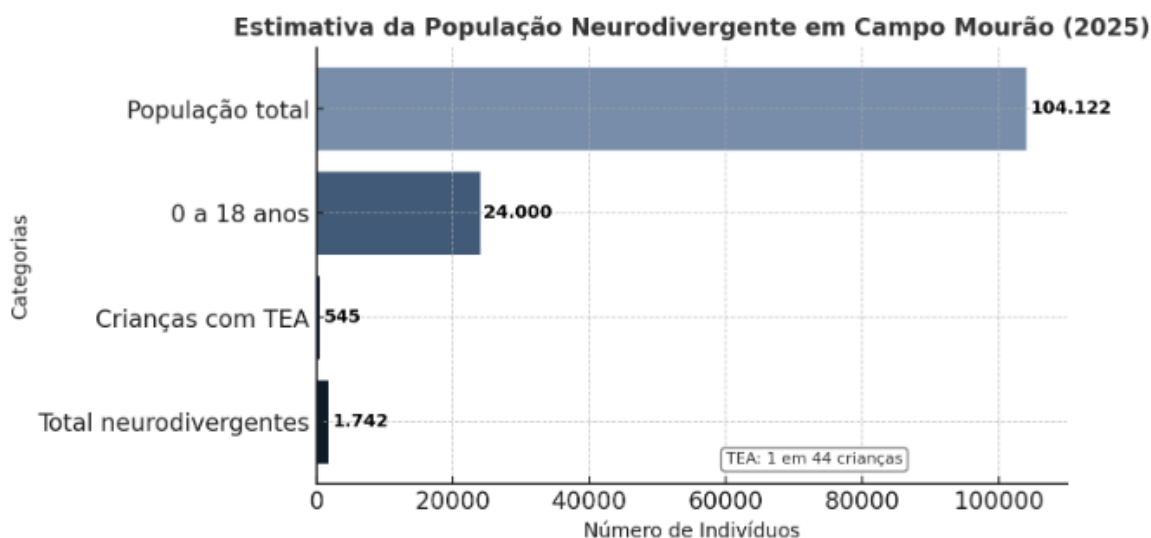


Figura 01 - gráfico dos dados sobre neurodivergentes  
Fonte: autores, 2025

A criação de uma clínica voltada à faixa etária de 0 a 18 anos representa uma estratégia essencial para garantir acesso qualificado, inclusão social e promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes neurodivergentes (Grandin, 2013; ABNT NBR 9050, 2020). Nesse contexto, a carência de profissionais capacitados e a ausência de espaços arquitetonicamente adaptados dificultam o acesso a intervenções precoces, fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

A implantação de clínicas e instituições educativas com projetos baseados em princípios da psicoarquitetura e da neuroarquitetura constitui um caminho estratégico para reduzir sobrecargas sensoriais, favorecer a autonomia, ampliar o bem-estar e promover uma efetiva inclusão social (Alochio; Queiroz, 2020; Ramos & Lopes, 2024; Rodrigues; Silva; Andrade, 2023; Grandin, 2013; Mostafa, 2014).

Diante desse panorama, este trabalho tem como propósito desenvolver diretrizes projetuais voltadas à concepção de ambientes terapêuticos e educativos que respondam de forma qualificada às necessidades de crianças e adolescentes neurodivergentes.

Para tanto, busca-se articular fundamentos da literatura sobre arquitetura inclusiva e psicoarquitetura com a identificação de demandas sensoriais, cognitivas e emocionais, à luz de estudos clínicos e educacionais, além de avaliar práticas consolidadas em clínicas, escolas e centros de desenvolvimento

## Visita Técnica à Clínica Ame Espaço Multidisciplinar



Imagem 01 - Fachada Ame Espaço Multidisciplinar  
Fonte: Autoras, 2025

No dia 04 de agosto de 2025, foi realizada uma visita técnica à clínica Ame Espaço Multidisciplinar, localizada na Rua São Paulo, 715, região central de Campo Mourão/PR, com o objetivo de compreender, de forma prática, o funcionamento de ambientes especializados no atendimento de crianças e adolescentes neurodivergentes.

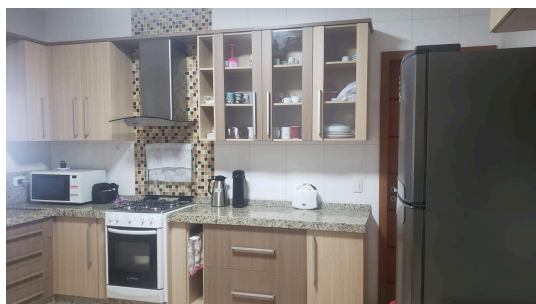


Imagem 02 - Cozinha de apoio

Fonte: Autoras, 2025

A visita, conduzida pela proprietária da clínica, possibilitou a observação detalhada da estrutura física e da dinâmica de trabalho. O espaço conta com recepção equipada com banheiro unissex, área ampla de recreação, salas adaptáveis que permitem aos profissionais moldar os ambientes conforme as necessidades das intervenções, além de um ambiente planejado para ser mais neutro, favorecendo o foco das crianças, e uma cozinha estruturada para apoiar diferentes atividades terapêuticas e pedagógicas.

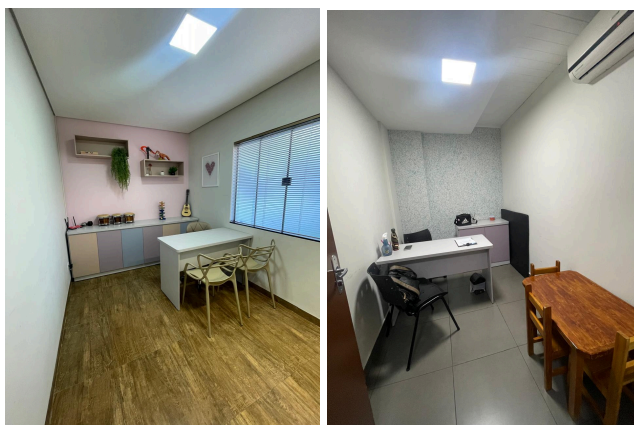


Imagem 03 - Salas de atendimento

Fonte: Autoras, 2025



Imagem 04 - Sala de fonoaudiologia

Fonte: Autoras, 2025

Em relação ao atendimento, a clínica recebe diariamente mais de 50 mães, oferecendo serviços por meio de convênios via SUS, planos de saúde e consultas particulares, atendendo os municípios pertencentes ao COMCAM. A

unidade de Engenheiro Beltrão/PR acompanha atualmente 33 crianças, registrando em menos de um ano 86 atendimentos e 51 crianças na fila de espera. A unidade de Moreira Sales/PR, recém-inaugurada, já possui 39 crianças em agenda, enquanto a unidade de Terra Boa/PR atende 72 crianças, com 16 na lista de espera. A clínica dispõe de 16 salas funcionando simultaneamente, com até três crianças atendidas por vez, permitindo atender em média 20 crianças a cada 45 minutos, totalizando aproximadamente 10 horas de atendimento diário.



Imagem 05 - Área de recreação externa  
Fonte: Autoras, 2025

A visita técnica evidenciou a importância de uma infraestrutura adequada e da organização dos serviços multiprofissionais, elementos essenciais para garantir um acompanhamento inclusivo, acessível e de qualidade, que atenda de maneira efetiva às necessidades de crianças e adolescentes neurodivergentes.

## **Visita Técnica à CIMIP - Clínica Infantil Multidisciplinar de Intervenção Precoce**

Em 8 de agosto de 2025, foi realizada uma visita técnica à clínica CIMIP, situada na Avenida Avelino Trombini, 2570, nas proximidades do Jardim Albuquerque, em Campo Mourão/PR. O propósito desta visita foi compreender, de forma prática, o funcionamento de ambientes especializados no atendimento de crianças e adolescentes neurodivergentes que utilizam o sistema de ensino Denver. O ESDM (Early Start Denver Model) é uma intervenção comportamental e desenvolvimental que combina princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) com estratégias interativas e afetivas próprias do desenvolvimento infantil típico. Foi desenvolvido pelas pesquisadoras Sally

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Rogers e Geraldine Dawson, na Universidade da Califórnia, nos EUA, conforme descrito por Rogers e Dawson (2010).



Imagem 06 - Fachada clínica CIMIP

Fonte: Autoras, 2025

A proprietária da clínica conduziu a visita, possibilitando uma observação detalhada da estrutura física e da dinâmica de trabalho. O estabelecimento dispõe de uma recepção com sanitário unissex e brinquedoteca, salas adequadas ao sistema de terapia empregado, e um ambiente projetado para a aprendizagem lúdica, com o objetivo de aprimorar o foco das crianças.

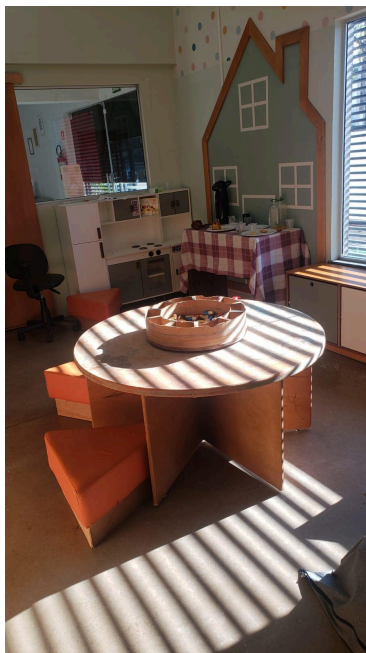


Imagem 07 - Brinquedoteca na recepção

Fonte: Autoras, 2025

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio

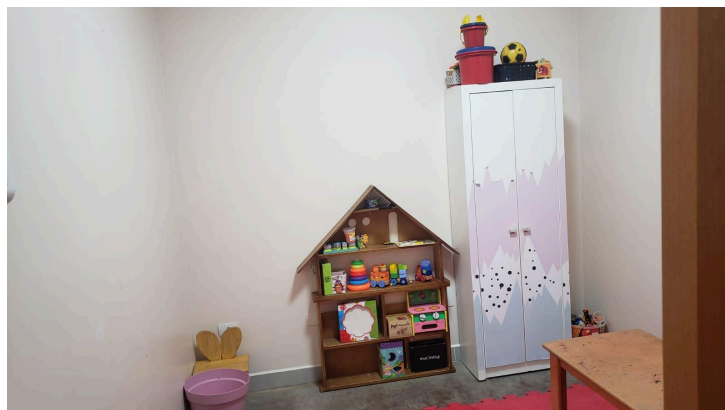


Imagem 08 - Sala de atendimento

Fonte: Autoras, 2025



Imagem 09 - Salas de atendimento em grupo e fisioterapia

Fonte: Autoras, 2025

Sobre o atendimento, a clínica tem em uso 30 salas para as terapias entre salas em foco para o sistema denver, para psicoterapias em grupo ou individuais e sala para fisioterapia, assim atendendo de 80 a 100 crianças por dia na faixa etária de 0 a 12 anos, os serviços sendo oferecidos por meio de convênios via SUS, planos de saúde e consultas particulares, atendendo a mesma região dos municípios pertencentes ao CISCOMCAM. A clínica em questão tem o intuito de atender e não criar o sistema de fila de espera. Sendo focados na gestão comportamental para ajudar os tratamentos.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Imagem 10 - Salas de atendimento

Fonte: Autoras, 2025



Imagem 11 - Fachada clínica CIMIP

Fonte: Autoras, 2025

A visita técnica destacou a importância de uma infraestrutura apropriada e da organização dos serviços multiprofissionais. Esses elementos são fundamentais para assegurar um acompanhamento inclusivo, acessível e de alta qualidade, que responda eficazmente às demandas de crianças e adolescentes neurodivergentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico proposto neste trabalho, foram utilizados dois estudos correlatos como referências principais, com o objetivo de compreender soluções aplicadas em projetos voltados ao público infantil e neurodivergente, bem como analisar abordagens projetuais alinhadas aos conceitos de psicoarquitetura, acessibilidade e conforto sensorial.

### Correlato

O primeiro estudo analisado foi o Hospital Infantil EKH, desenvolvido pelo escritório IF (Integrated Field) e publicado na plataforma ArchDaily em 2020. Este projeto destacou-se pelo uso criterioso de cores, formas lúdicas e elementos de ambientação voltados ao acolhimento do público infantil.



Imagem 12 - Hospital Infantil EKH / IF (Integrated Field)  
Fonte: Archdaily, 2020

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Imagem 13 - Hospital Infantil EKH / IF (Integrated Field)  
Fonte: Archdaily, 202

A forma como os espaços foram organizados favorece a orientação, a redução de estresse e a interação positiva com o ambiente construído, aspectos essenciais para crianças neurodivergentes, especialmente aquelas no espectro autista. A setorização fluida, o aproveitamento da iluminação natural, o uso de materiais com texturas suaves e a preocupação com estímulos sensoriais.

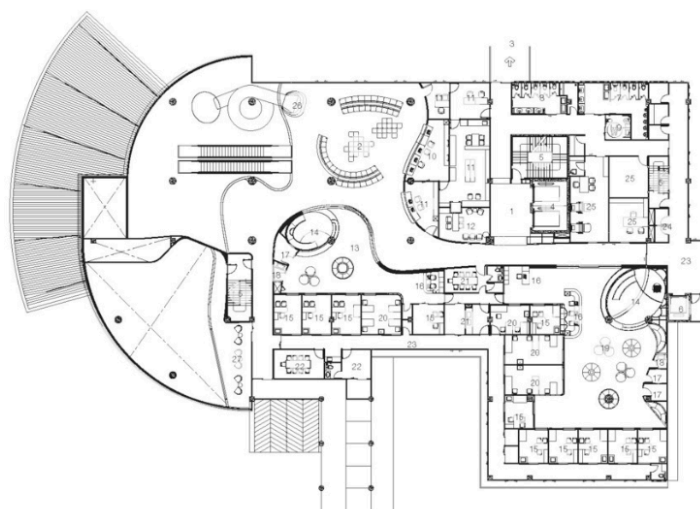


Imagem 14 - Planta baixa Hospital Infantil EKH / IF (Integrated Field)  
Fonte: Archdaily, 2020

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

A planta baixa do Hospital Infantil EKH apresenta uma setorização funcional, que organiza de forma clara os fluxos de pacientes, profissionais e serviços de apoio. A entrada principal dá acesso a uma ampla área de recepção com espaços lúdicos, reforçando a humanização do ambiente pediátrico. Os consultórios e salas de atendimento estão distribuídos de maneira modular, favorecendo a circulação e o atendimento ambulatorial.

O setor administrativo localiza-se em área reservada, permitindo o acesso exclusivo dos profissionais e evitando interferências no fluxo público. A ala inferior concentra ambientes repetitivos destinados ao atendimento clínico, consultórios ou observação, garantindo organização e proximidade operacional.

Esses elementos, observáveis diretamente no desenho, evidenciam uma lógica de hierarquização espacial que organiza fluxos, otimiza o funcionamento do edifício e reforça a proposta de um ambiente hospitalar funcional, seguro e direcionado ao cuidado pediátrico.

O segundo estudo correlato utilizado foi o Trabalho de Conclusão de Curso da arquiteta Andreia Santos, publicado no Behance em 2024. Esse projeto se destacou por propor um centro terapêutico voltado à infância, com forte ênfase em acessibilidade, funcionalidade e bem-estar emocional dos usuários.



Imagem 15 - TCC Arquitetura Andreia Santos

Fonte: Behance, 2024

A planta apresenta organização simétrica em torno de um pátio central aberto,

que funciona como eixo de iluminação, ventilação e distribuição dos fluxos. Os ambientes periféricos são organizados de forma modular, garantindo clareza funcional, facilidade de circulação e boa setorização entre os diferentes usos. A presença de áreas verdes internas contribui para o conforto ambiental e qualifica os espaços de convivência. O conjunto demonstra coerência entre forma, função e acessibilidade.



Imagem 16 - Planta baixa TCC Arquitetura Andreia Santos

Fonte: Behance, 2024

Assim, os dois estudos correlatos foram fundamentais para o embasamento prático e projetual deste trabalho, servindo como inspiração e referência na busca por soluções que unam funcionalidade, sensibilidade e humanização no atendimento a crianças e adolescentes neurodivergentes.

## Estudo do terreno



Imagem 17 - Terreno do projeto  
Fonte: Autores, 2025

Terreno escolhido se localiza na esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo com rua São José, ocupando os lotes 1R e 2R na quadra 149 da região central de Campo Mourão/Pr, identificado por amarelo na figura 3, tendo 40x40m no total de 1.600m<sup>2</sup>, desnível de 1,40 m e no zoneamento municipal fazendo parte da ZCS 01 - Zona de Comércio e Serviços 01.

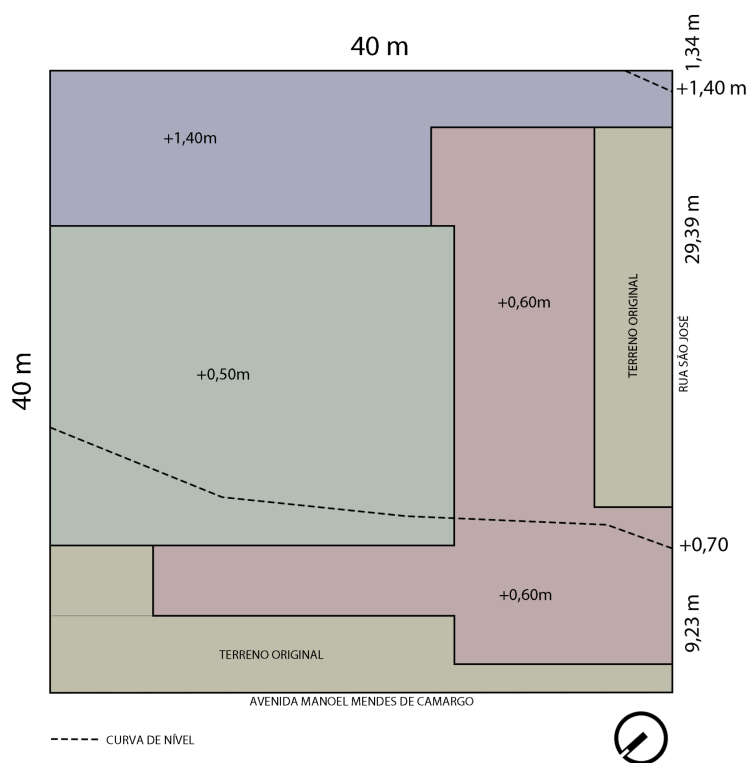


Figura 02 - planta topográfica e movimentações de terra  
Fonte: autores, 2025

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUUCARIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

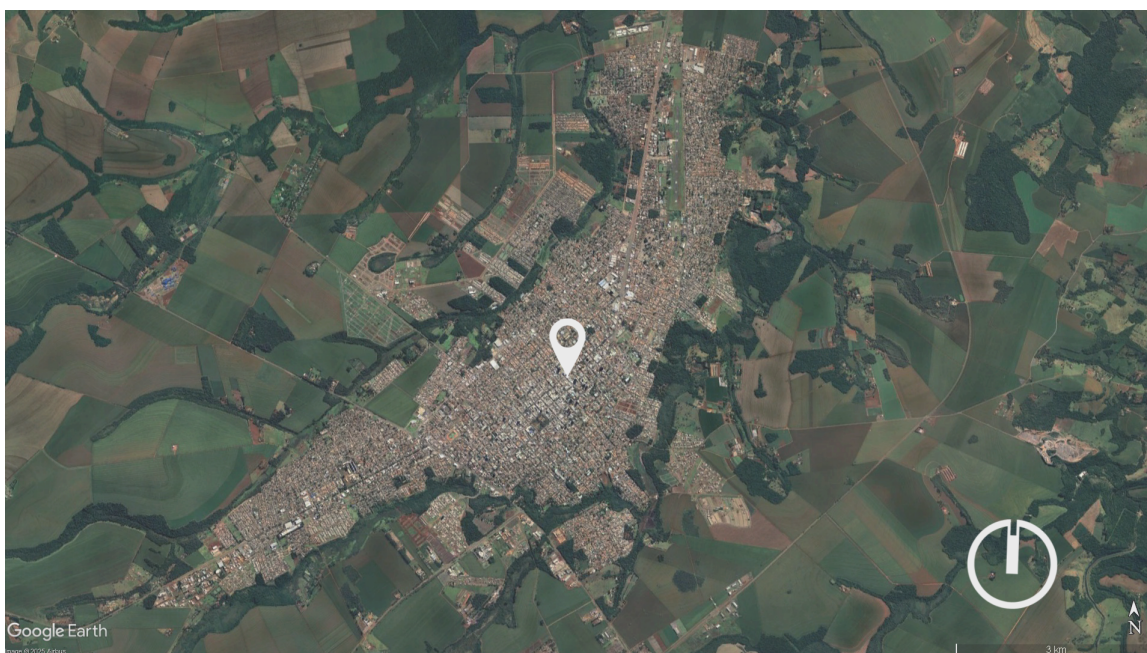


Imagem 18 - Localização terreno, cidade de Campo Mourão  
Fonte: Google Earth, 2025

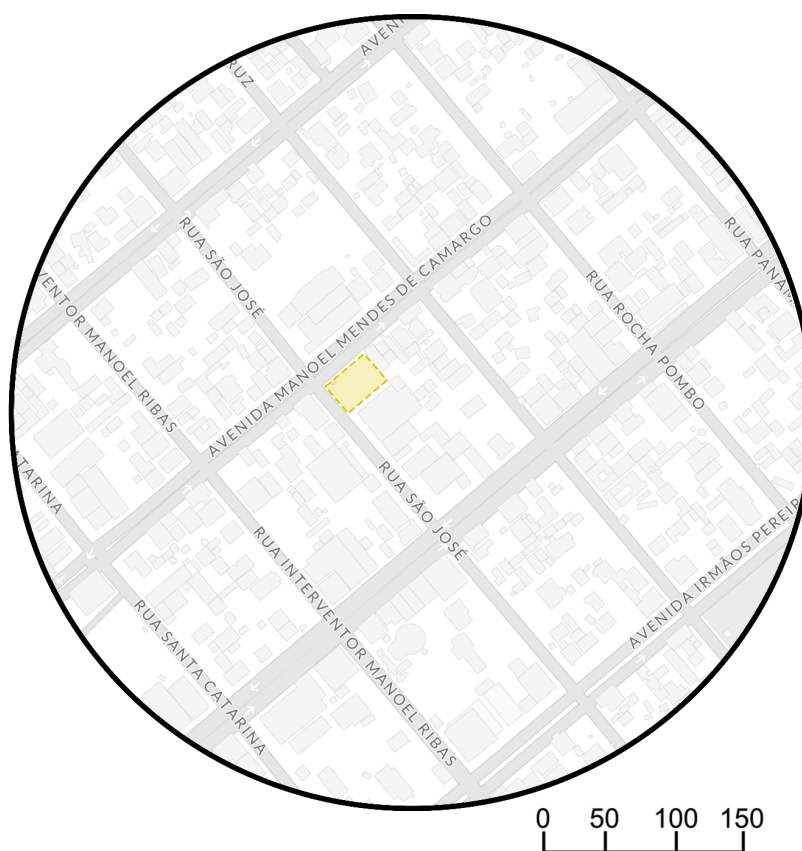


Figura 03 - mapa do raio do terreno  
Fonte: autores, 2025

Seguindo as diretrizes do plano diretor e zoneamento municipal para a zona em questão a edificação pode ter uma taxa de ocupação de 60% acima de 4 pavimentos, coeficiente de aproveitamento básico de 8 e podendo chegar até 20 pavimentos, e em edificações de até 4 pavimentos os recuos laterais e de fundos sendo de no mínimo de 1,5m, e em edificações comerciais não sendo necessário recuo frontal.

Entre os empreendimentos permitidos, estão listados: Clínica de fisioterapia, Consultório psicológico, Consultório fonoaudiológico, e atividades congêneres.

A análise dos espaços construídos e não construídos revela uma ocupação densa, característica de uma área central do município, com vazios distribuídos que sinalizam a presença de áreas livres e lotes ainda não edificados. Tal configuração permite uma ventilação cruzada eficiente e uma iluminação natural adequada no terreno.

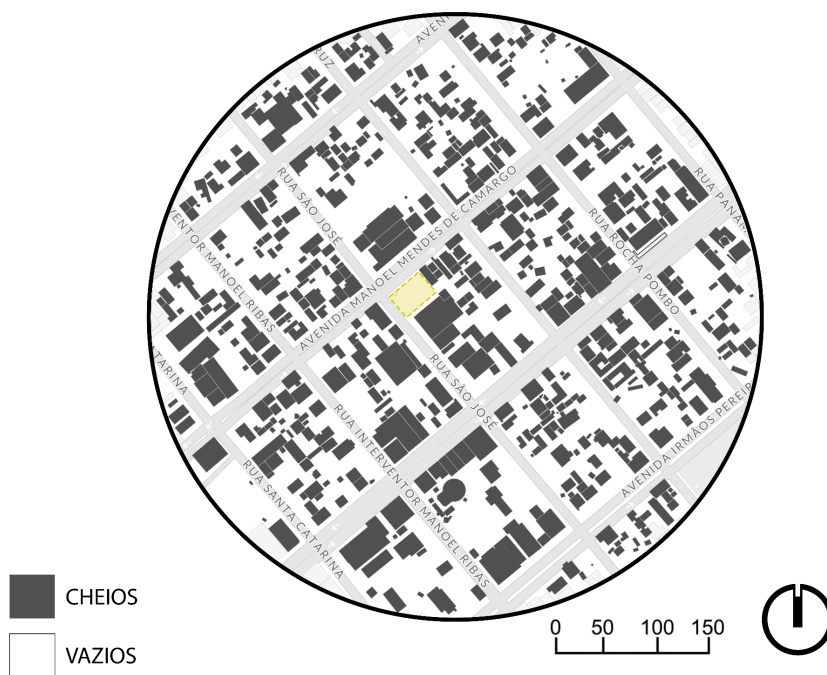


Figura 04 - mapa de cheios e vazios  
Fonte: autores, 2025

# SIMPAR

Simposio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCARIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

A análise da carta solar demonstra uma excelente incidência de luz natural nas fachadas norte e oeste, com ventilação predominantemente do leste, aproveitando a direção dos ventos locais. Essa orientação é propícia ao uso passivo da energia solar, proporcionando melhor desempenho térmico e conforto ambiental.

O terreno recebe iluminação difusa pela manhã e direta à tarde. A disposição das aberturas e pátios no projeto deve priorizar iluminação suave, ventilação cruzada e áreas de sombra, evitando ofuscamento e sobrecarga luminosa aspectos cruciais para o público neurodivergente.

A análise do mapa de usos revela que o entorno imediato apresenta uma mescla de ocupações residenciais, comerciais e institucionais, característica da Zona de Comércio e Serviços 01 (ZCS01). Tal diversidade funcional contribui para o dinamismo urbano, assegurando vitalidade ao longo do dia e segurança ambiental devido ao fluxo constante de pessoas.

A coexistência de estabelecimentos comerciais e residências de variadas densidades cria um ambiente tranquilo e acessível, ideal para a instalação de um centro terapêutico e educacional, cuja proposta valoriza o acolhimento e o baixo nível de ruído.



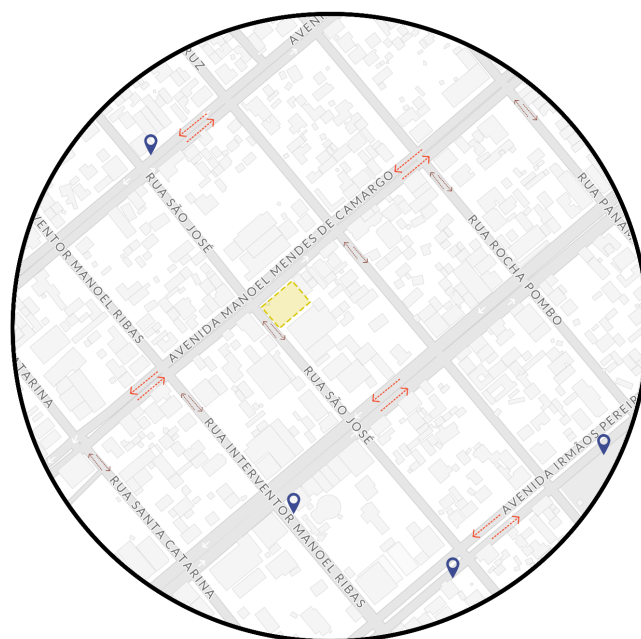
# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



- > VIA COLETORA/ RUA
- > VIA ARTERIAL/ AVENIDA
- PONTO DE ÔNIBUS

0 50 100 150



Figura 06 - mapa de entorno  
Fonte: autores, 2025

O mapa de alturas corrobora a prevalência de edificações de baixa estatura, reforçando a percepção de um ambiente urbano tranquilo e não opressor. Essa característica permite que o empreendimento se estabeleça como um ponto de referência arquitetônico na região, sem comprometer a paisagem urbana. A escala humana do entorno harmoniza-se com a proposta do projeto, que visa oferecer acolhimento e segurança, especialmente para crianças neurodivergentes.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

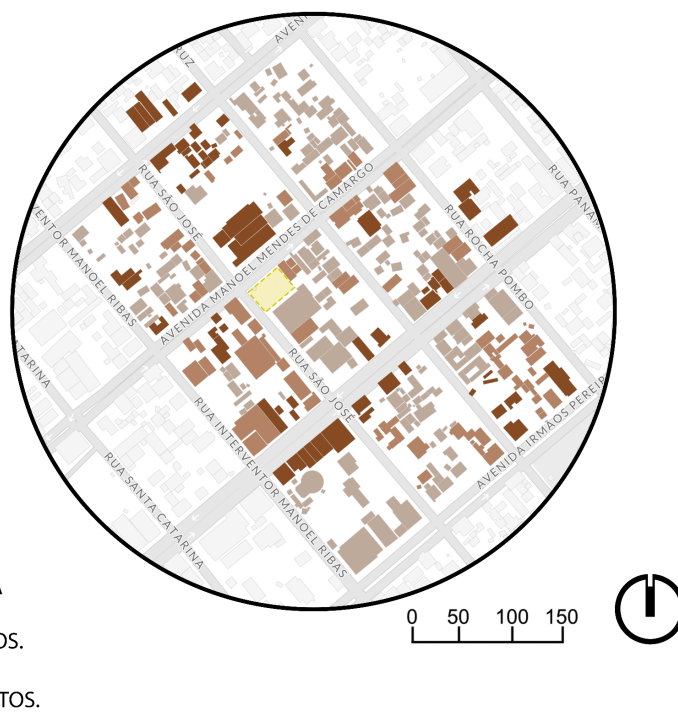


Figura 07 - mapa de alturas  
Fonte: autores, 2025

A análise dos mapas valida que o terreno escolhido oferece as condições urbanas, climáticas e funcionais ideais para o Centro de Desenvolvimento Infantojuvenil. Sua localização privilegiada garante acessibilidade, conforto ambiental e integração social, elementos cruciais para um espaço dedicado a crianças e adolescentes neurodivergentes, se alinha aos princípios da arquitetura humanizada e sensorial inclusiva, evidenciado pela harmonia entre uso do solo, insolação, ventilação e altura das edificações vizinhas, que em conjunto, asseguram conforto térmico, acústico e visual.

A análise da carta solar demonstra uma excelente incidência de luz natural nas fachadas norte e oeste, com ventilação predominantemente do leste, aproveitando a direção dos ventos locais. Essa orientação é propícia ao uso passivo da energia solar, proporcionando melhor desempenho térmico e conforto ambiental.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização

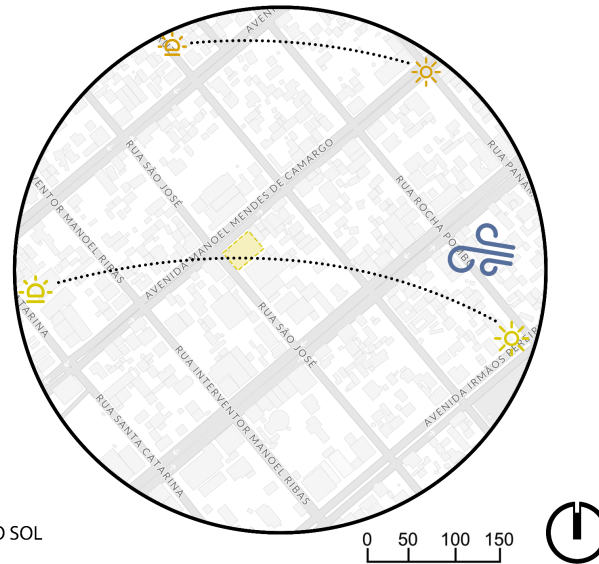


Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



- VENTOS
- NASCER DO SOL
- PÔR DO SOL
- VERÃO
- INVERNO

Figura 08 - mapa de insolação e ventilação do terreno  
Fonte: autores, 2025

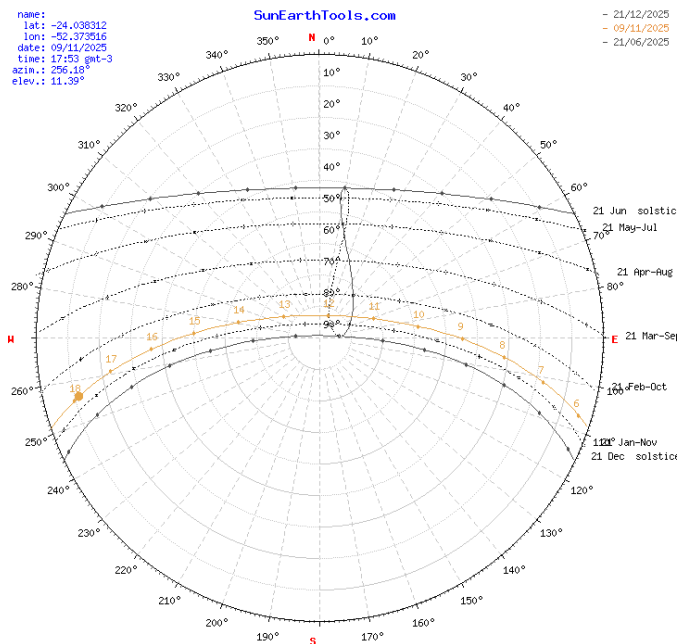


Figura 09 - Carta solar com análise do terreno escolhido.  
Fonte: SunEarthTools.com. Acesso em 09/11/2025.

O terreno recebe iluminação difusa pela manhã e direta à tarde. A disposição das aberturas e pátios no projeto deve priorizar iluminação suave, ventilação cruzada e áreas de sombra, evitando ofuscamento e sobrecarga luminosa aspectos cruciais para o público neurodivergente.

## Partido e conceito

O conceito central adotado no partido, denominado “Jardim dos Sentidos”, fundamenta-se na criação de um ambiente multissensorial controlado, capaz de acolher diferentes formas de processamento neurológico. A escolha desse conceito decorre da implantação de um jardim interno sensorial, que organiza a edificação e orienta a experiência dos usuários por meio de estímulos naturais. Esse espaço foi projetado para atuar tanto no campo olfativo, por meio de espécies vegetais aromáticas suaves, quanto no campo tátil, por meio de texturas naturais que ampliam a percepção sem causar sobrecarga.

Partido está alinhado aos princípios da neuroarquitetura inclusiva, o conjunto arquitetônico utiliza paleta cromática neutra como estratégia de regulação emocional, introduzindo cores apenas em pontos específicos destinados à orientação espacial. A iluminação natural difusa, associada a refúgios sensoriais, garante conforto perceptivo e oferece áreas de descanso em momentos de maior sensibilidade.

A vegetação, elemento estruturador do projeto, percorre tanto os ambientes internos quanto os externos, consolidando o edifício como um abrigo sensorial. Pátios ajardinados, hortas educativas, percursos táteis e elementos naturais reforçam a integração entre construção e natureza, oferecendo estímulos equilibrados e acessíveis.

A ludicidade permeia fachadas, pátios, mobiliário interativo, pisos coloridos e murais de pintura livre, promovendo expressão criativa e participação ativa das crianças e adolescentes. Cada ambiente foi concebido com identidade própria, utilizando ícones, formas e cores como instrumentos de orientação cognitiva, favorecendo autonomia e desenvolvimento socioemocional.

Dessa forma, o conceito “Jardim dos Sentidos” se estabelece como síntese do partido arquitetônico, articulando natureza, sensorialidade e inclusão para a criação de espaços mais humanos e responsivos.

Assim, o Centro de Desenvolvimento Infantojuvenil para Neurodivergentes se consolida como um espaço em que a arquitetura atua como ferramenta de cuidado, inclusão e estímulo, promovendo acolhimento, autonomia e ludicidade para crianças e jovens.

O espaço foi concebido com 18 salas, dedicadas ao atendimento multiprofissional e funcionando das 7h às 19h, totalizando 12 horas diárias. Com

sessões de 45 minutos, intervalos de 10 minutos e uma hora de almoço, cada sala tem capacidade para realizar aproximadamente 12 atendimentos por dia, resultando em uma projeção de 216 atendimentos diários. Esta capacidade otimizada reflete a relevância social do projeto, atendendo significativamente à demanda de crianças e adolescentes neurodivergentes da região. A arquitetura humanizada e sensorialmente adaptada garante acessibilidade, conforto e alta qualidade nos serviços oferecidos.

## Programa de necessidades

O programa de necessidades foi estruturado com base nas necessidades funcionais, terapêuticas e pedagógicas que envolvem o atendimento multidisciplinar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia, bem como em princípios da arquitetura sensorial inclusiva e da psicoarquitetura.

A concepção do programa busca equilibrar funcionalidade e humanização, considerando as diferentes demandas cognitivas, emocionais e sensoriais do público-alvo. O espaço foi pensado para proporcionar acolhimento, autonomia, conforto e estímulo ao desenvolvimento integral dos usuários, respeitando a diversidade de percepções e interações com o ambiente.

O dimensionamento dos espaços e a organização funcional foram definidos a partir de referências bibliográficas (Mostafa, 2014; Grandin, 2013) e observações realizadas nas visitas técnicas às clínicas Ame Espaço Multidisciplinar e CIMIP, em Campo Mourão/PR. Nessas visitas, observou-se a importância de ambientes amplos, ventilados e bem iluminados, capazes de reduzir sobrecargas sensoriais e facilitar a orientação espacial das crianças.

Tabela 1 – Quadro de áreas térreo

AMBIENTE	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>
Recepção e circulação	1	211,22 m <sup>2</sup>
Área de apoio - pais e responsáveis	1	45,84 m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	1	19,62 m <sup>2</sup>
W.C. PNE e chuveiro	2	23,37 m <sup>2</sup>

Área de apoio - funcionários	1	43,50 m <sup>2</sup>
Vestiário - funcionários	2	12,84 m <sup>2</sup>

Fonte: autores, 2025.

Tabela 2 – Quadro de áreas térreo externo

AMBIENTE	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>
Área de recreação externa	1	333,10 m <sup>2</sup>
Pátio interno coberto	1	23,38 m <sup>2</sup>
Jardim terapêutico	1	41,43 m <sup>2</sup>
Arquibancada	1	34,55 m <sup>2</sup>

Fonte: autores, 2025.

Tabela 3 – Quadro de áreas 1º andar

AMBIENTE	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>
Espera e circulação	1	282,95 m <sup>2</sup>
Consultório de fonoaudiologia	1	13,92 m <sup>2</sup>
Sala de terapia ocupacional	2	20,88 m <sup>2</sup>
Sala de psicoterapia	2	13,92 m <sup>2</sup>
Sala de fisioterapia	1	31,12 m <sup>2</sup>
Sala de musicoterapia	1	13,92 m <sup>2</sup>

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Sala de terapia ABA	1	13,92 m <sup>2</sup>
Sala de psicomotricidade	2	24,66 m <sup>2</sup>
Sala de avaliação neuropsicológica	1	13,92 m <sup>2</sup>
Sala de psicopedagogia	1	13,92 m <sup>2</sup>
Sala multissensorial	1	12 m <sup>2</sup> ,
Biblioteca infanto juvenil	1	12 m <sup>2</sup>
Espaço maker/Oficina criativa	1	12 m <sup>2</sup>
Lavanderia/DML	1	8,40 m <sup>2</sup>
Banheiro	2	12 m <sup>2</sup>

Fonte: autores, 2025.

Tabela 4 – Quadro de áreas 2º andar

AMBIENTE	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>
Coworking	1	96,12 m <sup>2</sup>
Escritório	1	13,14 m <sup>2</sup>
Financeiro	1	13,14 m <sup>2</sup>
Administrativo	1	15 m <sup>2</sup>
Reunião	1	24,98 m <sup>2</sup>
Copa funcionários	1	21,88 m <sup>2</sup>

Banheiro	2	4,46 m <sup>2</sup>
Lavanderia/DML	1	6 m <sup>2</sup>
Caixa d'água	1	105,67 m <sup>2</sup>

Fonte: autores, 2025.

## Setorização, fluxograma e planta humanizada

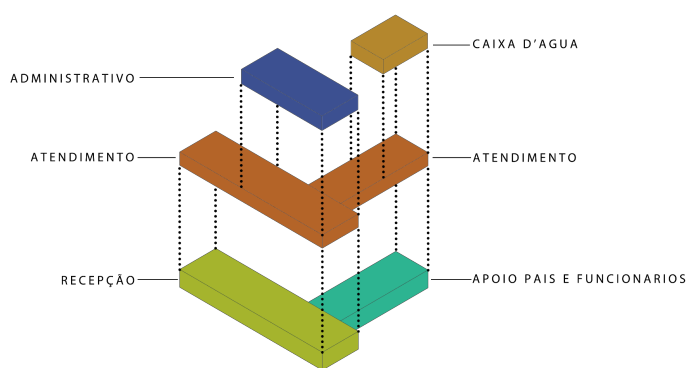


Figura 10 - setorização e volumetria expandida  
Fonte: autores, 2025



Figura 11 - fluxograma térreo  
Fonte: autores, 2025



- 1. RECEPÇÃO
- 2. BRINQUEDOTECA
- 3. ÁREA DE APOIO - PAIS
- 4. COZINHA DE APOIO - PAIS
- 5. BANHEIROS
- 6. ÁREA DE APOIO - FUNCIONÁRIOS
- 7. VESTIÁRIO - FUNCIONÁRIOS
- 8. ESTACIONAMENTO
- 9. JARDIM SENSORIAL
- 10. PATIO EXTERNO
- 11. PATIO COBERTO

Figura 12 - Planta humanizada térreo  
Fonte: autores, 2025

O fluxograma do pavimento térreo evidencia a organização espacial inicial do Centro de Desenvolvimento, estabelecendo uma hierarquia de fluxos que garante a separação entre usos terapêuticos, administrativos e de convivência. Logo na entrada principal (1), o usuário é conduzido a um espaço de acolhimento que funciona como núcleo distribuidor de fluxos, permitindo a leitura intuitiva dos percursos. As circulações de usuários e acompanhantes, representadas em amarelo, seguem um trajeto amplo e contínuo que conecta a recepção às áreas de apoio (2, 4, 6), à brinquedoteca (3) e aos espaços externos de convivência (8 e 9). Essa distribuição minimiza cruzamentos e evita estímulos excessivos, fundamental para o público neurodivergente.

A circulação dos profissionais, marcada em vermelho, conecta a área administrativa (7 e 10) diretamente às salas de apoio, garantindo fluidez no deslocamento técnico e privacidade nas rotinas internas. Já o fluxo de apoio e serviços (azul) é direcionado a ambientes específicos, evitando interferência com o percurso principal dos usuários. O pátio sensorial e o grande espaço de convivência central (8 e 9) constituem áreas de decompressão, integrando natureza, sombra e espaços lúdicos, permitindo que o térreo funcione como um ambiente de acolhimento emocional e transição entre atividades terapêuticas.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

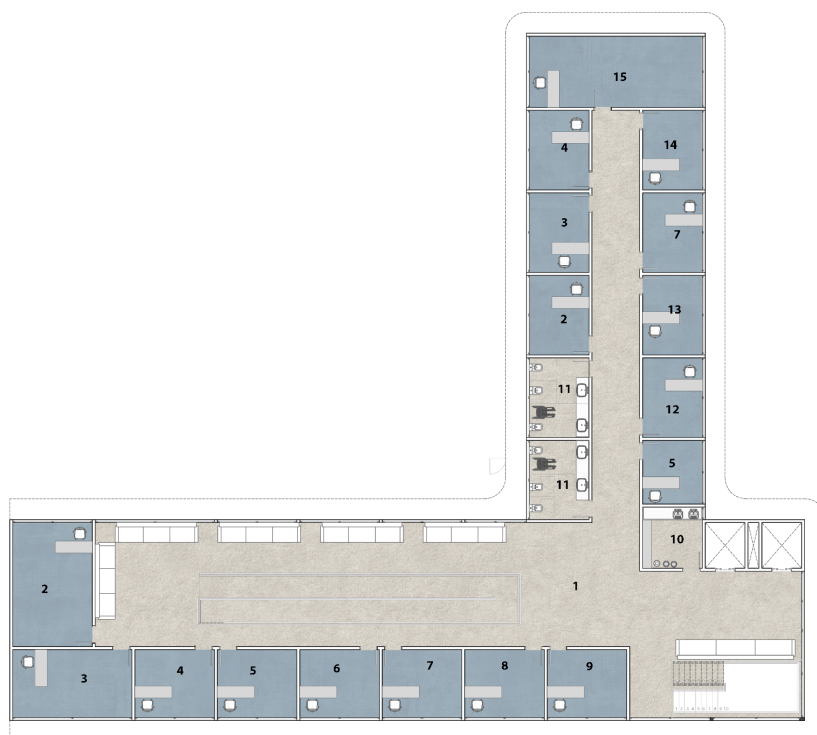
Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 13 - Fluxograma 1º andar  
Fonte: autores, 2025



- 1 . ESPERA
- 2 . SALA DE PSICOMOTRICIDADE
- 3 . SALA DE TERAPIA OCUPACIONAL
- 4 . CONSULTÓRIO DE FONAUDIOLOGIA
- 5 . SALA DE PSICOTERAPIA
- 6 . SALA DE MUSICOTERAPIA
- 7 . SALA DE TERAPIA ABA
- 8 . SALA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGIA
- 9 . SALA DE PSICOPEDAGOGIA
- 10 . DML
- 11 . BANHEIROS
- 12 . BIBLIOTECA INFANTE E JUVENIL
- 13 . ESPAÇO MAKER / OFICINA CRIATIVA
- 14 . SALA MULTISSENSORIAL
- 15 . SALA DE FISIOTERAPIA

Figura 14 - Planta humanizada 1º andar  
Fonte: autores, 2025

No primeiro pavimento, observa-se uma ampliação significativa do programa terapêutico, organizado a partir de um corredor principal (1) que articula a distribuição dos fluxos de usuários e profissionais. As salas de atendimento (4 a 9) estão dispostas lado a lado ao longo do corpo principal da edificação, garantindo repetição modular que facilita identificação e orientação espacial — estratégia importante para crianças com TEA e TDAH, que costumam se beneficiar de padrões previsíveis. Ao mesmo tempo, o posicionamento das portas voltadas para o corredor evita estímulos externos e melhora o controle acústico.

O percurso dos usuários, novamente representado pela linha amarela, percorre o corredor principal conectando todas as salas de forma linear e organizada. A setorização evidencia a separação clara entre áreas terapêuticas (salas 4 a 15), áreas de atendimento psicológico e educacional (11 e 12) e áreas de apoio à equipe (10).



Figura 15 - Fluxograma 2º andar  
Fonte: autores, 2025

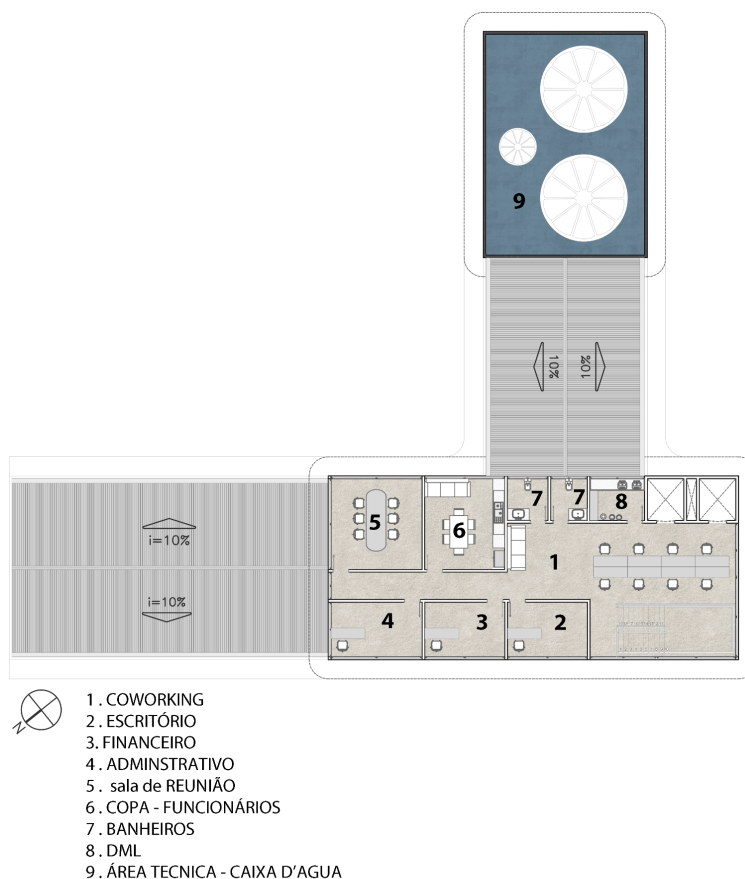


Figura 16 - Planta humanizada 2º andar  
Fonte: autores, 2025

O fluxograma do segundo pavimento apresenta uma estrutura de circulação mais compacta e a concentração de atividades administrativas, indicando um setor predominantemente interno e técnico. A circulação principal (1) organiza o acesso às salas administrativas (2 a 6), localizadas em uma sequência linear que otimiza o trabalho das equipes e facilita a comunicação interna. A organização em torno de um único corredor reduz trajetos dispersos e favorece privacidade, essencial para atividades gerenciais e de planejamento terapêutico.

O setor administrativo (7 e 8) está posicionado junto à escada e ao acesso dos funcionários, permitindo deslocamento rápido para os demais pavimentos. A sala 10, situada em volume independente conectado ao pavimento por passarelas, destaca-se como elemento de uso restrito, sugerindo espaço de reunião, capacitação ou coordenação. O fluxo vermelho, exclusivo dos funcionários, demonstra claramente a independência operacional deste pavimento, garantindo que atividades técnicas não interfiram no uso terapêutico dos demais níveis.

Esse pavimento reforça a verticalização hierárquica do projeto: térreo como acolhimento, primeiro pavimento como área terapêutica principal e segundo

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

pavimento como núcleo técnico-administrativo. A separação por pavimentos contribui para melhor desempenho acústico e evita que atividades administrativas impactem o ambiente sensível dos atendimentos.

## Imagens renderizadas do estudo



Imagem 19 - Render fachada avenida  
Fonte: autores, 2025



Imagem 20 - Render esquina  
Fonte: autores, 2025

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Imagem 21 - Render fachada rua  
Fonte: autores, 2025



Imagem 22 - Render jardim sensorial  
Fonte: autores, 2025

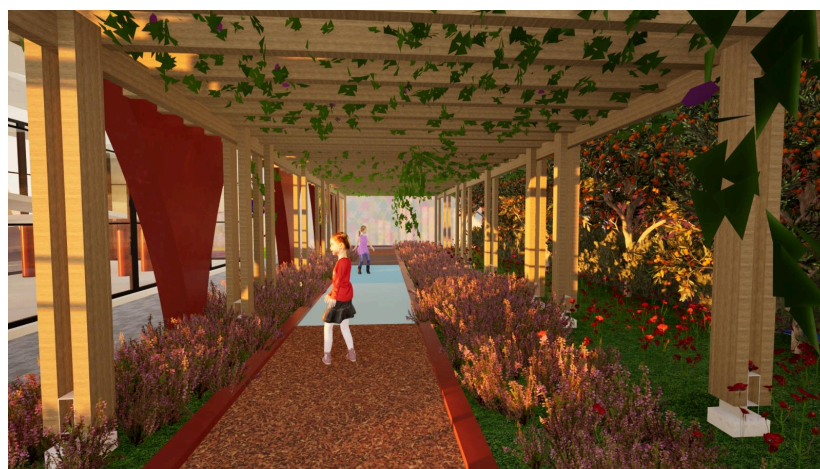


Imagem 23 - Render jardim sensorial  
Fonte: autores, 2025

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Imagem 24 - Render recreação externa e arquibancada  
Fonte: autores, 2025



Imagem 25 - Render jardim sensorial  
Fonte: autores, 2025

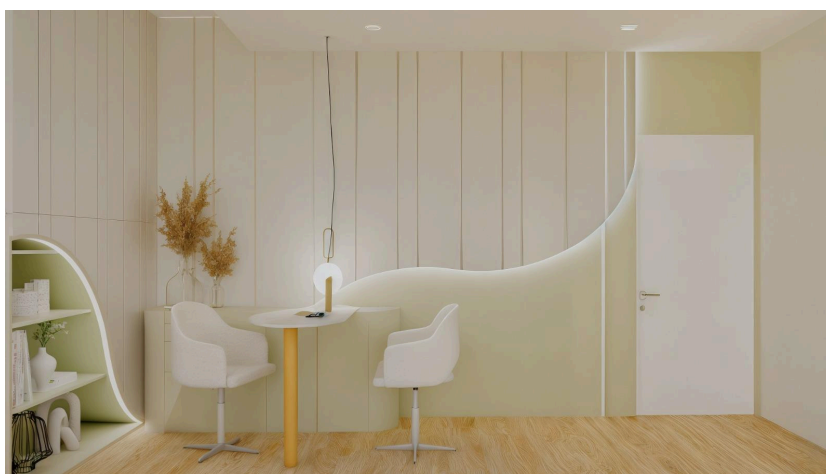


Imagem 26 - Render sala de atendimento  
Fonte: autores, 2025

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

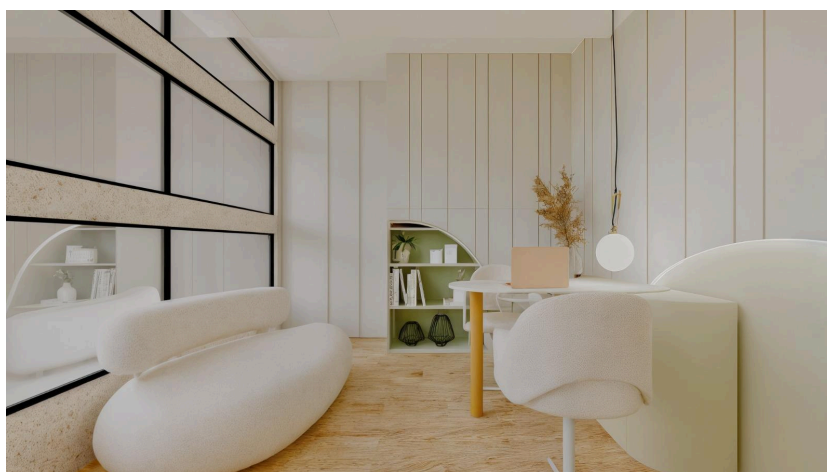


Imagem 27 - render sala de atendimento  
Fonte: autores, 2025

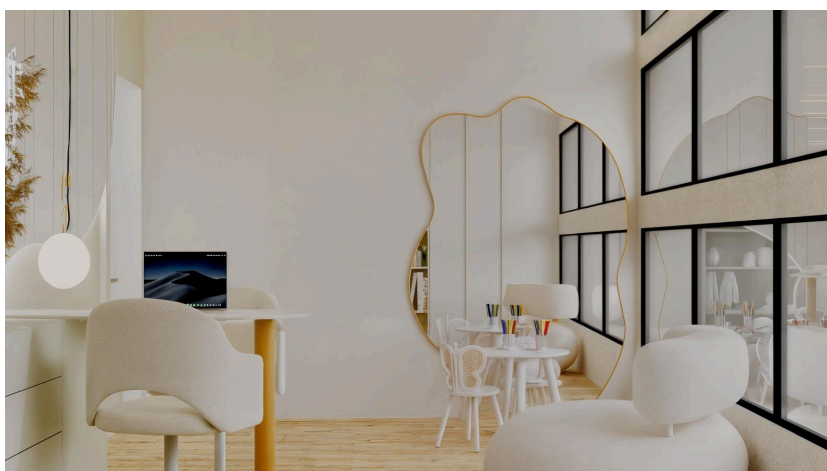


Imagem 28 - Render sala de atendimento  
Fonte: autores, 2025

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso destacou a relevância da arquitetura humanizada e da psicoarquitetura na criação de espaços que promovem inclusão, conforto e bem-estar para crianças e adolescentes neurodivergentes. Através de análises teóricas e práticas, demonstrou-se que o ambiente construído atua ativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, especialmente quando planejado com princípios sensoriais e perceptivos adequados.

Com base em teóricos como Grandin (2013), Mostafa (2014), Bechtel (1996) e Stokols (1996), e em observações diretas em clínicas como Ame Espaço Multidisciplinar e CIMIP, o estudo revelou que a iluminação natural difusa, o controle acústico, a fluidez espacial e o uso equilibrado de cores e texturas impactam significativamente a regulação emocional e o comportamento de

crianças com TEA, TDAH e dislexia.

O projeto "Centro de Desenvolvimento Infantojuvenil" foi concebido como um ambiente sensorialmente adaptado e socialmente inclusivo, seguindo diretrizes que integram função, estética e cuidado. O conceito "Jardim dos Sentidos" reflete o compromisso da arquitetura em criar espaços terapêuticos que estimulam o desenvolvimento integral sem sobrecarga sensorial, enfatizando a importância do acolhimento e da autonomia.

A estrutura programática, com 18 salas para atendimento terapêutico, educacional e de convivência, permite realizar 216 atendimentos diários, otimizando o espaço e atendendo à crescente demanda por serviços especializados em Campo Mourão e região. Isso comprova a viabilidade funcional e social do projeto, que se apresenta como uma proposta concreta para gerar impacto comunitário e fortalecer o apoio às famílias.

Em suma, a arquitetura, quando guiada por princípios de inclusão, empatia e interdisciplinaridade, vai além da dimensão estética e técnica, tornando-se uma ferramenta de transformação social. O Centro de Desenvolvimento para Crianças Neurodivergentes reafirma o papel do arquiteto como agente de mudança, capaz de projetar espaços que respeitam a diversidade humana, promovem dignidade e ampliam as oportunidades de desenvolvimento e pertencimento.

Para a continuidade dos estudos, sugere-se aprofundar a pesquisa sobre arquitetura sensorial inclusiva em outros contextos, como escolas, residências e espaços públicos. Isso expandiria o alcance das práticas projetuais voltadas à neurodiversidade e fortaleceria a integração entre arquitetura, neurociência e educação, visando uma sociedade mais justa e acolhedora.

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, reconhecemos a importância de todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização desta pesquisa. Sem o apoio e incentivo de cada um, não teríamos alcançado os resultados obtidos. É com gratidão que dedicamos estas palavras a todos que, direta ou indiretamente, participaram desta conquista.

Agradecemos, primeiramente, à fé que nos guiou e nos fortaleceu durante os desafios desta jornada acadêmica, proporcionando discernimento, coragem e perseverança.

Às nossas famílias e amigos, que estiveram presentes em cada etapa, oferecendo suporte, incentivo e confiança em nossas capacidades. Seu carinho, dedicação e compreensão foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradecemos de forma especial à nossa orientadora, Queren Oliveira, cuja paciência, dedicação e expertise foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento deste projeto. Seu acompanhamento atento e seus ensinamentos contribuíram de maneira decisiva para a consolidação desta pesquisa.

Estendemos nossos agradecimentos ao Centro Universitário Integrado, que forneceu infraestrutura, suporte acadêmico e acesso aos dados necessários, permitindo a execução e fundamentação deste estudo.

Por fim, registramos nossa gratidão a todos que, de alguma forma, participaram desta jornada, tornando-a rica em aprendizado, colaboração e conquistas. Cada incentivo, contribuição e apoio foram decisivos para que este trabalho se concretizasse.

Muito obrigado!

## REFERÊNCIAS

- (1) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- (2) BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: caracterização e intervenções baseadas em evidências*. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 7, n. 1, p. 45–58, 2011. Disponível em: [https://www.rbtc.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=54](https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=54). Acesso em: 10 nov. 2025.
- (3) FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Transtorno do Espectro Autista: diretrizes educacionais*. Florianópolis: FCEE, 2020. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- (4) MOSTAFA, M. *An architecture for autism: Concepts of design intervention for the autistic user*. International Journal of Architectural Research, v. 8, n. 1, p. 143–158, 2014. Disponível em: <https://www.archnet.org/publications/9772>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- (5) BARKLEY, R. A. *Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment*. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.
- (6) GRANDIN, T. *The Autistic Brain: Thinking Across the Spectrum*. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

- (7) INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. *Definition of Dyslexia*. Baltimore: IDA, 2002. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- (8) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. *O que é Dislexia*. São Paulo: ABD, 2021. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- (9) CAPELLINI, S. A.; SMYTHE, I. *Dislexia: Um Guia para Professores e Pais*. São Paulo: Pearson Education, 2008.
- (10) ORTEGA, F. *O cérebro e a cultura: Neurociências, subjetividade e sociedade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- (11) KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *The Experience of Nature: A Psychological Perspective*. New York: Cambridge University Press, 1989.
- (12) LOPES, F. L.; TELASKA, M. A. *Arquitetura sensorial: diretrizes projetuais para o autismo*. Revista Ambiente Construído, v. 22, n. 3, p. 111–130, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- (13) BECHTEL, R. B.; STOKOLS, D. *Environmental Psychology*. New York: Wiley, 1996.
- (14) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- (15) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *World Report on Disability*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-disability>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- (16) SILVA DE OLIVEIRA, L.; BARBOSA RUSCHIVAL, M. *Comorbidades entre TEA e TDAH: uma revisão integrativa*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 31, n. 1, p. 55–72, 2025.
- (17) LIMA, R. S. *Espaço e cognição: a mediação do ambiente físico nas experiências de aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2023.
- (18) GRANDIN, T.; MOSTAFA, M. *Design for Neurodiversity: Inclusive Environments for Autism and Beyond*. London: Routledge, 2021.
- (19) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: Pessoas com deficiência e TEA*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

(20) ROGERS, S. J.; DAWSON, G. *Early Start Denver Model for Young Children with Autism: Promoting Language, Learning, and Engagement*. New York: Guilford Press, 2010.

(21) GENIAL CARE. *Panorama do Autismo no Brasil 2024*. São Paulo: Genial Care, 2024. Disponível em: <https://www.genialcare.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

(22) TISMOO.ME. *Autismo e atendimento especializado no Brasil: relatório técnico*. São Paulo: Tismoo.me, 2024. Disponível em: <https://tismoo.me/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

# CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES CLÍNICA FLORESCER

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO  
 ORIENTADORA: PROFª QUEREN GONÇALVES OLIVEIRA  
 ORIENTANDAS: ANNA SANTOS THIBES ALINE CUSTODIO MACHADO

01 01



## Contextualização

A arquitetura, enquanto expressão cultural e social, possui papel essencial na promoção da inclusão e no desenvolvimento humano. No contexto das neurodivergências — termo que abrange condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia —, torna-se imperativo repensar a concepção dos espaços a partir de princípios que respeitem as diferenças neurológicas e sensoriais.

Ambientes inadequados podem amplificar desafios de atenção, interação e autorregulação emocional, comprometendo a aprendizagem e o convívio social. Por outro lado, espaços planejados com base na psicoarquitetura e na neuroarquitetura têm potencial para reduzir sobrecargas sensoriais, favorecer o foco e fortalecer vínculos interpessoais.

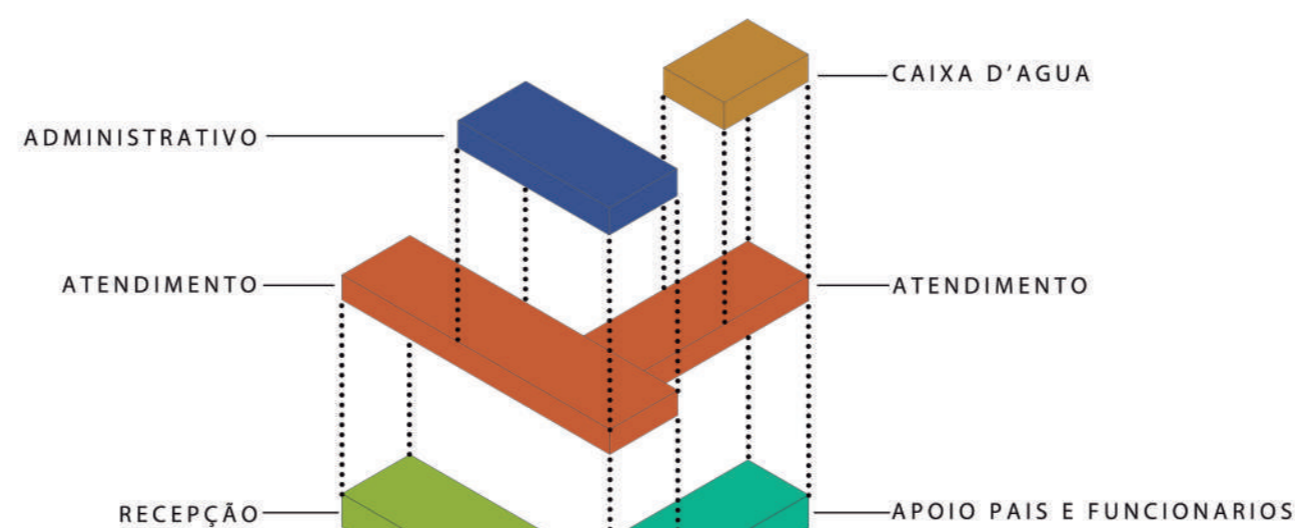
Diante dessa realidade, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um Centro de Desenvolvimento Infantil para Crianças Neurodivergentes, concebido como um espaço terapêutico, educativo e social que integra funcionalidade, conforto e ludicidade. O projeto busca demonstrar que a arquitetura pode ser um instrumento de cuidado e inclusão, capaz de traduzir em forma e matéria as necessidades de cada indivíduo.

A pesquisa, de caráter qualitativo e aplicada, combina revisão bibliográfica, observações de campo e visitas técnicas a clínicas especializadas, permitindo compreender a relação entre ambiente e comportamento. O estudo fundamenta-se em autores como Grandin (2013), Mostafa (2014), Bechtel (1996) e Stokols (1996), que defendem a importância de uma abordagem interdisciplinar na criação de espaços sensoriais responsivos.

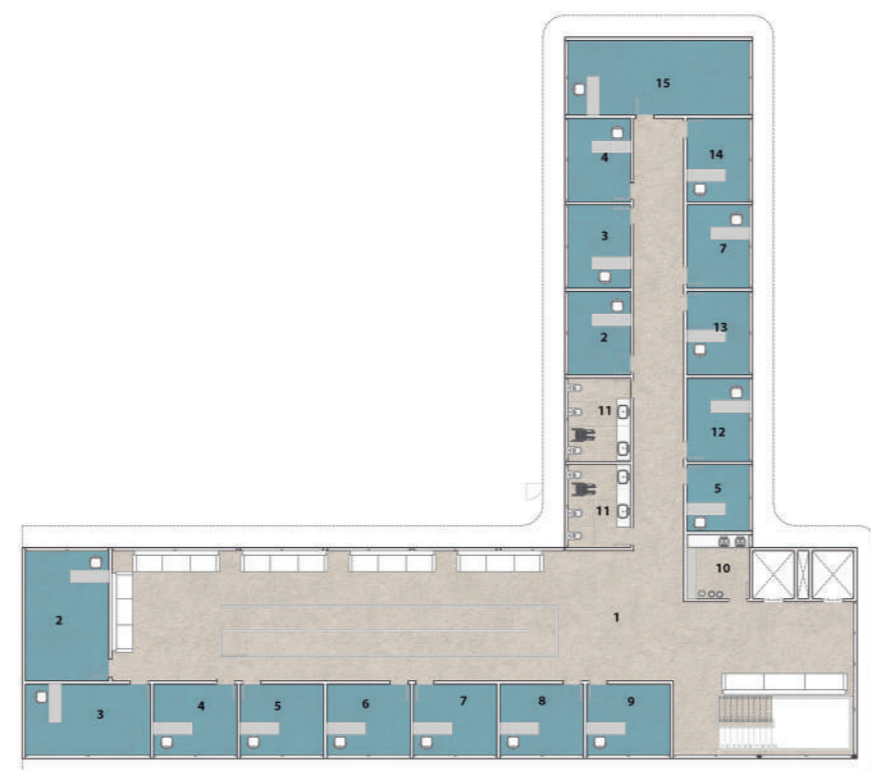
Assim, o trabalho reafirma a importância da arquitetura humanizada como prática ética e socialmente comprometida, propondo soluções projetuais que ampliem as possibilidades de autonomia, pertencimento e

## Localização

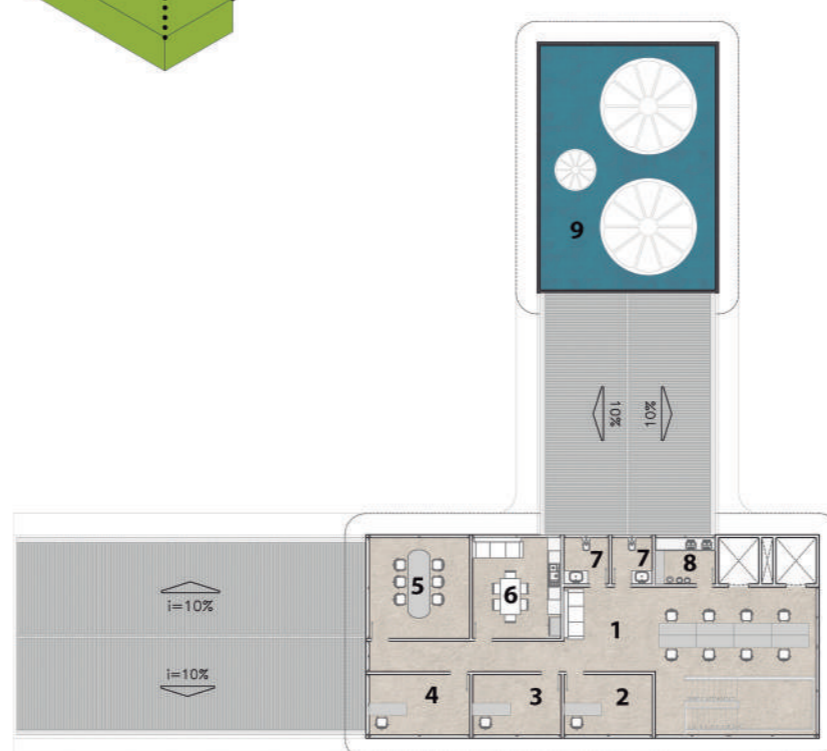
O terreno escolhido para a implantação do Centro de Desenvolvimento Infantil para Crianças Neurodivergentes está situado na esquina da Avenida Manoel Mendes de Camargo com a Rua São José, ocupando os lotes 1R e 2R da quadra 149, no município de Campo Mourão – Paraná. A área total compreende 1.600 m<sup>2</sup>, com dimensões de 40 x 40 metros, inserida em um ponto estratégico da malha urbana, caracterizado



1. RECEPÇÃO
2. BRINQUEDOTECA
3. ÁREA DE APOIO - PAIS
4. COZINHA DE APOIO - PAIS
5. BANHEIROS
6. ÁREA DE APOIO - FUNCIONARIOS
7. VESTIÁRIO - FUNCIONARIOS
8. ESTACIONAMENTO
9. JARDIM SENSORIAL
10. PATIO EXTERNO
11. PATIO COBERTO



1. ESPERA
2. SALA DE PSICOMETRICIDADE
3. SALA DE TERAPIA OCUPACIONAL
4. CONSULTÓRIO DE FONOAUDILOGIA
5. SALA DE PSICOTERAPIA
6. SALA DE MUSICOTERAPIA
7. SALA DE TERAPIA ABA
8. SALA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
9. SALA DE PSICOPEDAGOGIA
10. DMIL
11. BANHEIROS
12. BIBLIOTECA INFANTE E JUVENIL
13. ESPAÇO MAKER / OFICINA CRIATIVA
14. SALA MULTISSENSORIAL
15. SALA DE FISIOTERAPIA



1. COWORKING
2. ESCRITÓRIO
3. FINANCEIRO
4. ADMINISTRATIVO
5. SALA DE REUNIÃO
6. COPA - FUNCIONARIOS
7. BANHEIROS
8. DMIL
9. ÁREA TÉCNICA - CAIXA D'AGUA

## Partido e conceito

O projeto busca acolher e estimular sem sobrecarregar, equilibrando segurança, ludicidade e autonomia. A volumetria orgânica, com formas arredondadas, transmite suavidade e acolhimento, evitando arestas rígidas, e reforça a proposta de espaço inclusivo.

A circulação ampla, rampas suaves, ausência de obstáculos visuais e materiais táteis garantem acessibilidade. O edifício é setorializado para diferentes funções, desenvolvimento pedagógico, terapias, convivência e lazer evitando confusão sensorial. A transparência e permeabilidade visual, com fachadas coloridas e painéis artísticos, facilitam a orientação do grupo infantil.

O conceito central, "Jardim dos Sentidos", propõe um espaço multisensorial seguro, que respeita às diferenças neurológicas. Inspirado na neuroarquitetura inclusiva, os ambientes apresentam estímulos controlados: cores em blocos específicos para orientação espacial, iluminação natural difusa e áreas de refúgio sensorial para momentos de sobrecarga.

A ludicidade é incorporada em fachadas, pátios, mobiliário interativo, pisos coloridos e murais de pintura livre. A integração da natureza ocorre em pátios arborizados com elementos táteis e sensoriais, hortas e brinquedos inclusivos inspirados em flores e cores primárias.

Cada espaço possui identidade própria, com cores, formas e ícones que auxiliam na orientação cognitiva e estimulam autonomia e desenvolvimento socioemocional.

Assim, o Centro de Desenvolvimento Infantil para Neurodivergentes se consolida como um espaço em que a arquitetura atua como ferramenta de cuidado, inclusão e estímulo, promovendo acolhimento, autonomia e

## Objetivo Geral

- Desenvolver diretrizes projetuais para a concepção de um centro de desenvolvimento infantil voltado ao atendimento de crianças e adolescentes neurodivergentes, fundamentado nos princípios da arquitetura humanizada e sensorial inclusiva.

## Objetivos Específicos

- Compreender as principais demandas cognitivas, emocionais e sensoriais associadas ao TEA, TDAH e dislexia.

Identificar os elementos arquitetônicos — como iluminação, acústica, cores, texturas e organização espacial — que influenciam o comportamento e o bem-estar de indivíduos neurodivergentes.

- Analisar referências teóricas e estudos de caso que integrem arquitetura, psicologia e neurociência aplicadas ao espaço construído.

- Propor soluções arquitetônicas que estimulem a autonomia, o conforto sensorial e a integração social dos usuários.

Aplicar os conceitos de psicoarquitetura e neuroarquitetura na criação de ambientes terapêuticos, educativos e recreativos.

- Contribuir para o debate acadêmico e profissional sobre a importância da arquitetura humanizada no desenvolvimento infantil e na inclusão social.

## Estudo de caso



fonte: archdaily, 2020

O primeiro estudo analisado foi o Hospital Infantil EKH, desenvolvido pelo escritório IF (Integrated Field) e publicado na plataforma ArchDaily em 2020. Este projeto destacou-se pelo uso criterioso de cores, formas lúdicas e elementos de ambientação voltados ao acolhimento do público infantil. A forma como os espaços foram organizados favorece a orientação, a redução de estresse e a interação positiva com o ambiente construído, aspectos essenciais para crianças neurodivergentes, especialmente aquelas no espectro autista. A setorialização fluida, o aproveitamento da iluminação natural, o uso de materiais com texturas suaves e a preocupação com estímulos sensoriais controlados serviram como base conceitual para diversas decisões tomadas no projeto aqui desenvolvido, principalmente na definição dos espaços de recepção, espera e convivência.

## Justificativa

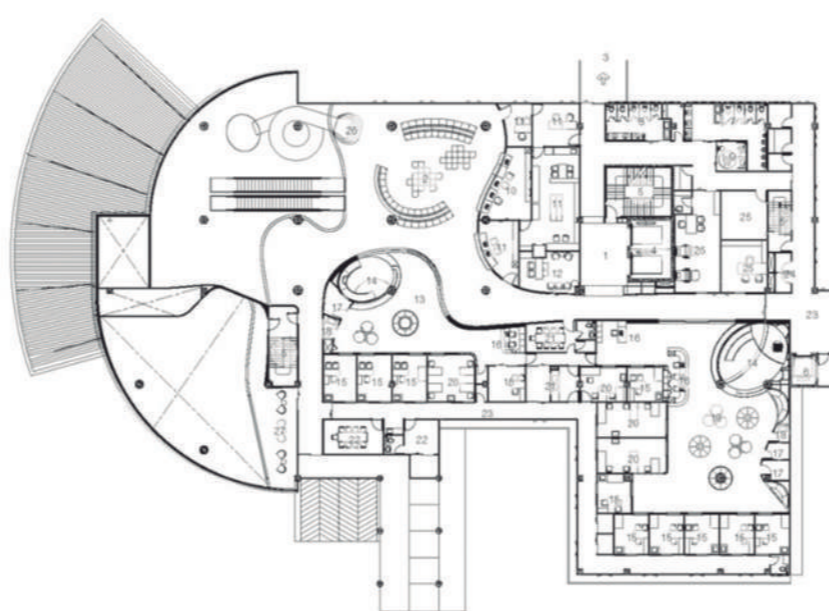
A criação de um centro de desenvolvimento voltado ao atendimento de crianças e adolescentes neurodivergentes surge como resposta à crescente demanda por espaços inclusivos, acessíveis e sensorialmente adequados. No contexto atual, observa-se um déficit significativo de estruturas arquitetônicas que contemplem as especificidades cognitivas, emocionais e sensoriais de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia.

No município de Campo Mourão, dados indicam que mais de 1.700 crianças e adolescentes apresentam alguma condição neurodivergente, enquanto o número de clínicas especializadas ainda é insuficiente para atender à demanda. Esse cenário resulta em longas filas de espera, dificuldade de acesso e sobrecarga nos serviços já existentes.

Assim, o projeto propõe a implantação de um Centro de Desenvolvimento Infantil que una arquitetura humanizada, neurociência e psicologia ambiental para criar ambientes terapêuticos e educativos capazes de promover bem-estar, autonomia e inclusão. A iniciativa justifica-se não apenas pelo impacto social e educacional, mas também pelo compromisso ético da arquitetura em contribuir para uma sociedade mais equitativa, onde o espaço físico atua como agente transformador da qualidade de vida.

Dessa forma, o trabalho busca alinhar teoria e prática para oferecer um modelo projetual que sirva de referência

TÉRREO - INTERNO E EXTERNO			Quadro de áreas					
AMBIENTE	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>	1º ANDAR		2º ANDAR			
Recepção e circulação	1	271,22 m <sup>2</sup>	Espera e circulação	1	282,85 m <sup>2</sup>	Coworking	1	88,12 m <sup>2</sup>
Área de apoio - pais e responsáveis	1	45,84 m <sup>2</sup>	Consultório de fonoaudiologia	1	13,92 m <sup>2</sup>	Escritório	1	12,14 m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	1	19,82 m <sup>2</sup>	Sala de terapia ocupacional	2	20,88 m <sup>2</sup>	Financeiro	1	13,14 m <sup>2</sup>
W.C. PNE e chuveiro	2	23,37 m <sup>2</sup>	Sala de psicometria	2	13,92 m <sup>2</sup>	Administrativo	1	10 m <sup>2</sup>
Área de apoio - funcionários	1	43,50 m <sup>2</sup>	Sala de fisioterapia	1	31,12 m <sup>2</sup>	Reunião	1	20,88 m <sup>2</sup>
Vestiário - funcionários	2	12,84 m <sup>2</sup>	Sala de musicoterapia	1	13,92 m <sup>2</sup>	Copa funcionários	1	21,88 m <sup>2</sup>
			Sala de terapia ABA	1	13,92 m <sup>2</sup>	Banheiro	2	4,40 m <sup>2</sup>
			Sala de psicopedagogia	1	13,92 m <sup>2</sup>	Lavanderia/DMIL	1	6 m <sup>2</sup>
			Sala de psicoconvivência	2	24,86 m <sup>2</sup>	Copa água	1	108,07 m <sup>2</sup>
Área de recreação externa	1	333,10 m <sup>2</sup>	Sala de avaliação neuropsicológica	1	13,92 m <sup>2</sup>			
Pátio interno coberto	1	23,36 m <sup>2</sup>	Sala de psicopedagogia	1	13,92 m <sup>2</sup>			
Jardim terapêutico	1	41,43 m <sup>2</sup>	Sala multisensorial	1	12 m <sup>2</sup>			
Arquitetônico	1	34,50 m <sup>2</sup>	Biblioteca infantil juvenil	1	12 m <sup>2</sup>			
			Espaço maker/Oficina criativa	1	12 m <sup>2</sup>			
			Lavanderia/DMIL	1	8,40 m <sup>2</sup>			
			Banheiro	2	12 m <sup>2</sup>			



fonte: archdaily, 2020

## Estudo de caso

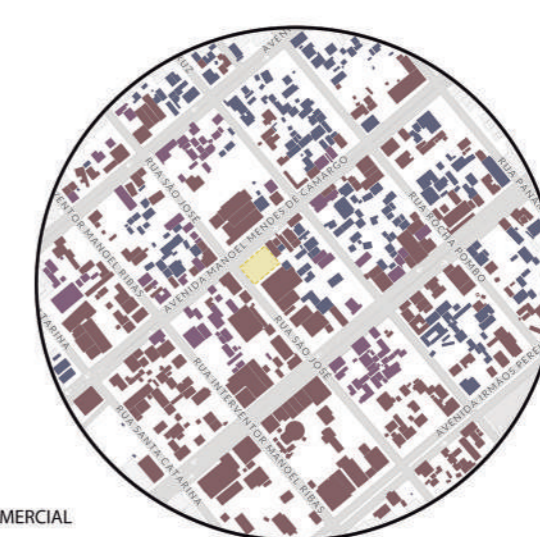


fonte: behance, 2024

O segundo estudo correlato utilizado foi o Trabalho de Conclusão de Curso da arquiteta Andreia Santos, publicado no Behance em 2024. Esse projeto se destacou por propor um centro terapêutico voltado à infância, com forte ênfase em acessibilidade, funcionalidade e bem-estar emocional dos usuários. A proposta apresentou soluções que integravam ambientes terapêuticos com espaços lúdicos, respeitando os limites sensoriais das crianças atendidas. A leitura desse trabalho contribuiu para o desenvolvimento do programa de necessidades do presente projeto, especialmente no que se refere à disposição das salas de atendimento multiprofissional, às áreas de integração sensorial e à definição do conceito arquitetônico voltado à criação de um ambiente acolhedor e seguro.



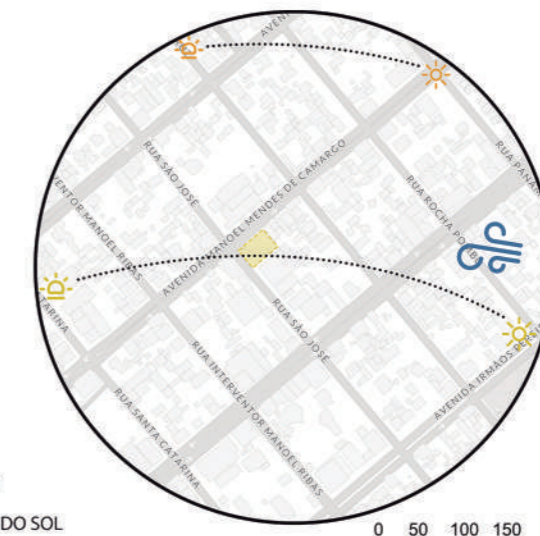
fonte: behance, 2024



Mapa de usos - fonte: autores, 2025



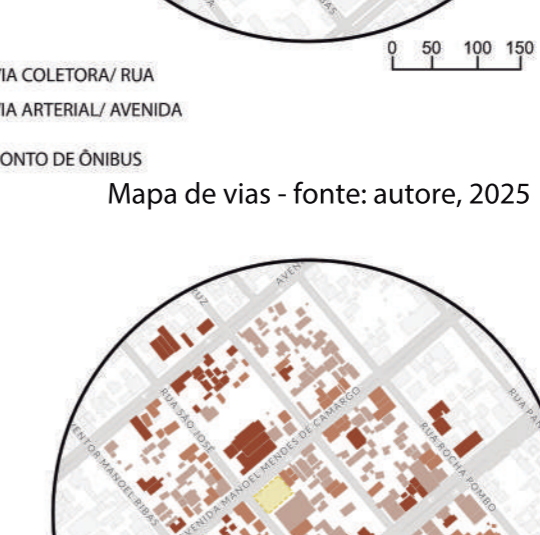
Mapa de cheios e vazios - fonte: autores, 2025



Mapa de insolação e ventilação - fonte: autores, 2025



Mapa de vias - fonte: autore, 2025



Mapa de pavimentos - fonte: autores, 2025

O mapa de usos revela que o entorno imediato apresenta uma mescla de ocupações residenciais, comerciais e institucionais, característica da Zona de Comércio e Serviços 01 (ZCS01). Tal diversidade funcional contribui para o dinamismo urbano, assegurando vitalidade ao longo do dia e segurança ambiental devido ao fluxo constante de pessoas.

A coexistência de estabelecimentos comerciais e residências de variadas densidades cria um ambiente tranquilo e acessível, ideal para a instalação de um centro terapêutico e educacional, cuja proposta valoriza o acolhimento e o baixo nível de ruído.

Os espaços construídos e não construídos revela uma ocupação densa, característica de uma área central do município, com vazios distribuídos que sinalizam a presença de áreas livres e lotes ainda não edificados. Tal configuração permite uma ventilação cruzada eficiente e uma iluminação natural adequada no terreno.

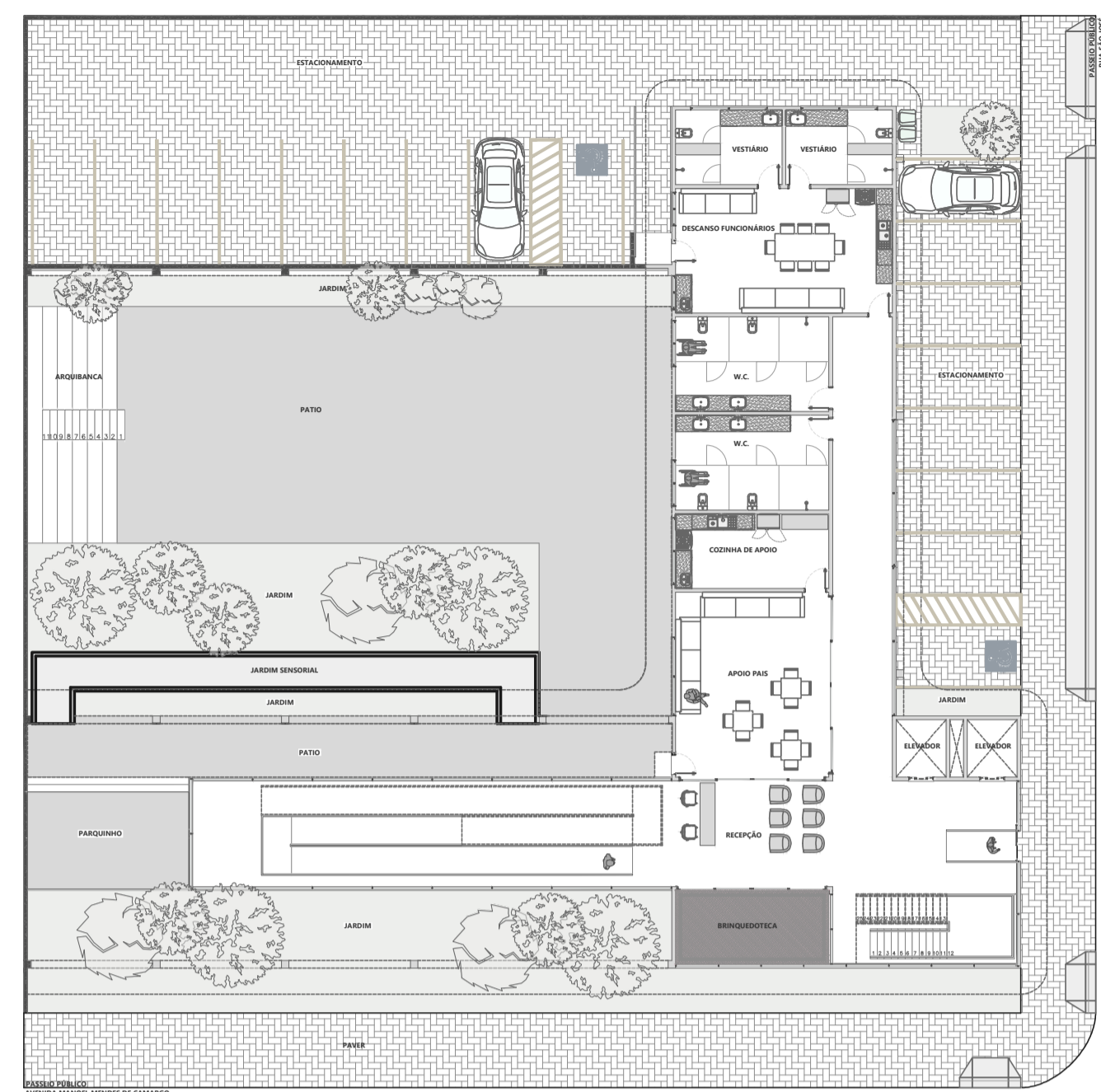
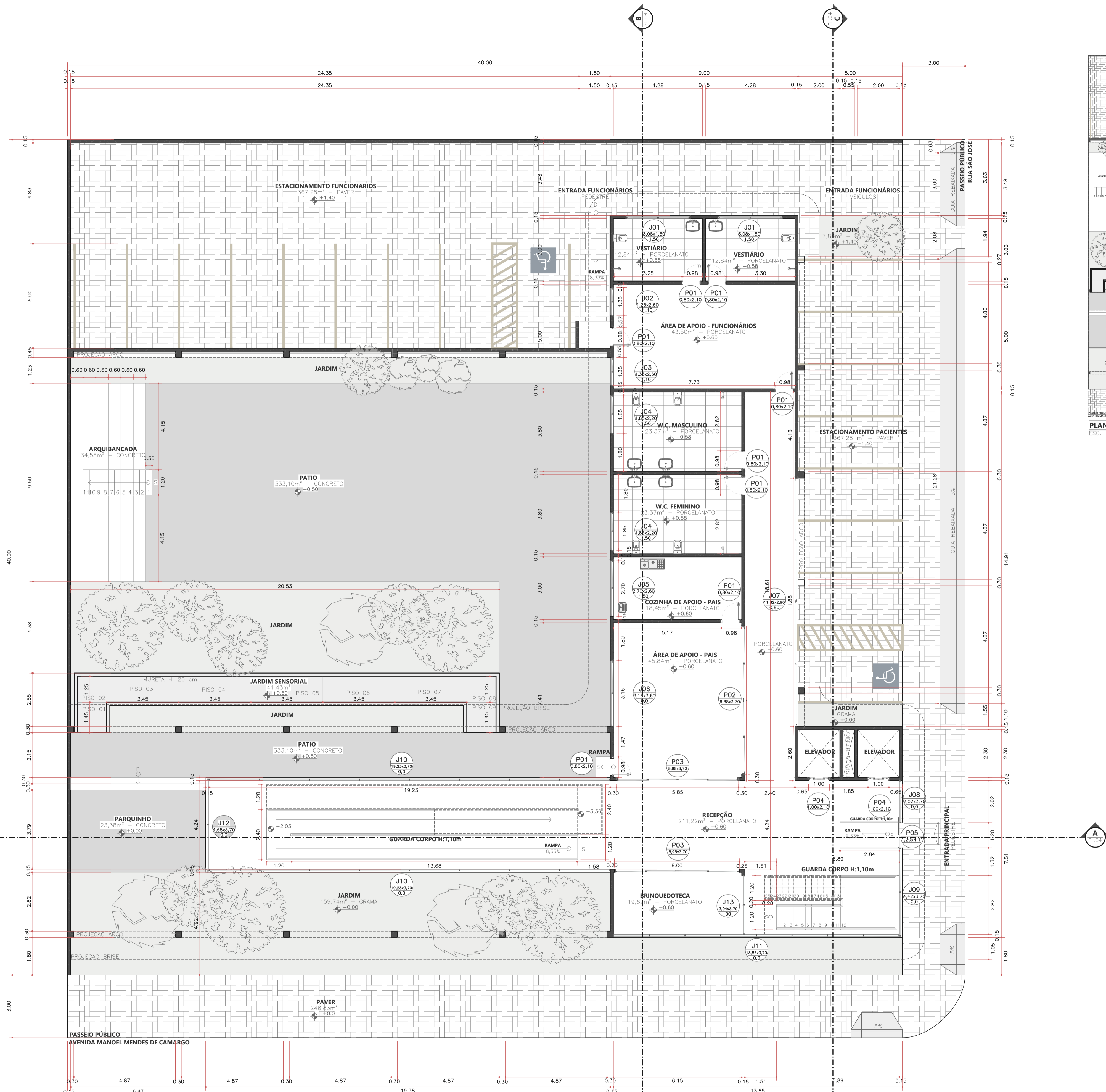
O mapa solar demonstra uma excelente incidência de luz natural nas fachadas norte e oeste, com ventilação predominantemente do sudoeste, aproveitando a direção dos ventos locais. Essa orientação é propícia ao uso passivo da energia solar, proporcionando melhor desempenho térmico e conforto ambiental.

O terreno recebe iluminação difusa pela manhã e direta à tarde. A disposição das aberturas e pátios no projeto deve priorizar iluminação suave, ventilação cruzada e áreas de sombra, evitando ofuscamento e sobrecarga luminosa — aspectos cruciais para o público neurodivergente.

O sistema viário adjacente apresenta excelente conectividade com os principais eixos urbanos, notadamente as avenidas Manoel Mendes de Camargo e Irmãos Pereira. As vias são caracterizadas por mão dupla, infraestrutura adequada e calçadas com acessibilidade universal. A disponibilidade de pontos de transporte público nas proximidades otimiza a mobilidade de usuários e colaboradores.

Tais atributos conferem ao terreno elevado grau de acessibilidade e uma localização estratégica para a implantação de um centro multidisciplinar, que demanda mobilidade facilitada para famílias e equipes técnicas.

O mapa de alturas corrobora a prevalência de edificações de baixa estatura, reforçando a percepção de um ambiente urbano tranquilo e não opressor. Essa característica permite que o empreendimento se estabeleça como um ponto de referência arquitetônico na região, sem comprometer a paisagem urbana. A escala humana do entorno harmoniza-se com a proposta do projeto, que visa oferecer acolhimento e segurança, especialmente para crianças neurodivergentes.



PLANTA LAYOUT TÉRREO  
ESC. 1:250

ESQUADRIAS				
JANELAS	MEDIDAS	PEITORIL	QUANT.	MATERIAL
J01	3,08x1,50	1,50	2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J02	1,25x2,60	1,10	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J03	1,35x2,60	1,10	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J04	1,85x2,20	1,10	2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J05	2,70x2,60	1,50	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J06	3,18x3,60	0,00	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J07	11,82x2,90	0,80	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J08	2,02x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J09	4,42x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J10	19,23x3,70	0,00	2	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J11	13,86x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J12	4,68x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J13	3,04x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J14	4,00x2,60	0,00	17	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J15	6,00x32,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J16	8,65x2,60	0,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J17	5,48x2,60	0,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J18	0,63x1,52	1,08	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J19	3,20x2,60	0,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J20	4,00x1,52	1,08	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J21	3,58x2,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J22	5,00x2,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J23	3,16x2,60	0,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J24	4,38x2,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J25	4,68x3,70	0,00	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J26	7,36x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J27	4,68x3,70	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J28	4,68x3,70	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J29	2,23x1,50	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J30	2,00x2,00	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J31	4,68x3,70	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J32	1,50x2,60	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J33	3,10x2,60	0,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO

ESQUADRIAS			
PORTAS	MEDIDAS	QUANT.	MATERIAL
P01	0,80x2,10	34	PORTA DE GIRO 1 FOLHA DE MADEIRA
P02	6,80x3,70	01	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
P03	5,65x3,70	02	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
P04	1,00x2,10	06	PORTA DE ALUMINIO 4 FOLHAS
P05	1,20x4,11	01	PORTA DE CORRER 1 FOLHA ALUMINIO E VIDRO

UNIDADES HABITACIONAIS/COMERCIAIS/INDUSTRIAS		
HABITACIONAL	QUANTIDADE DE UNIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS ESTACIONAMENTO (CARRO)
COMERCIAL	(N/A)	17
INDUSTRIAL	(N/A)	(N/A)
<b>TOTAL DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO</b>		<b>17</b>

QUADRO DE ESTADÍSTICAS:	
ÁREA DO TERRENO	1.600 m²
ÁREA A CONSTRUIR	1.301,71m²
ÁREA LIVRE	1.126,73m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	27,12%
COEF. DE APROVEITAMENTO (C.A.)	0,81
ÁREA PERMEÁVEL	357,53m²
TAXA PERMEÁVEL	22,35%



**Centro Universitário Integrado**  
Arquitetura e urbanismo  
Trabalho de conclusão de curso 02

Lotes 1/2R, da Quadra N149, esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo e rua São José, Campo Mourão/PR

Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes

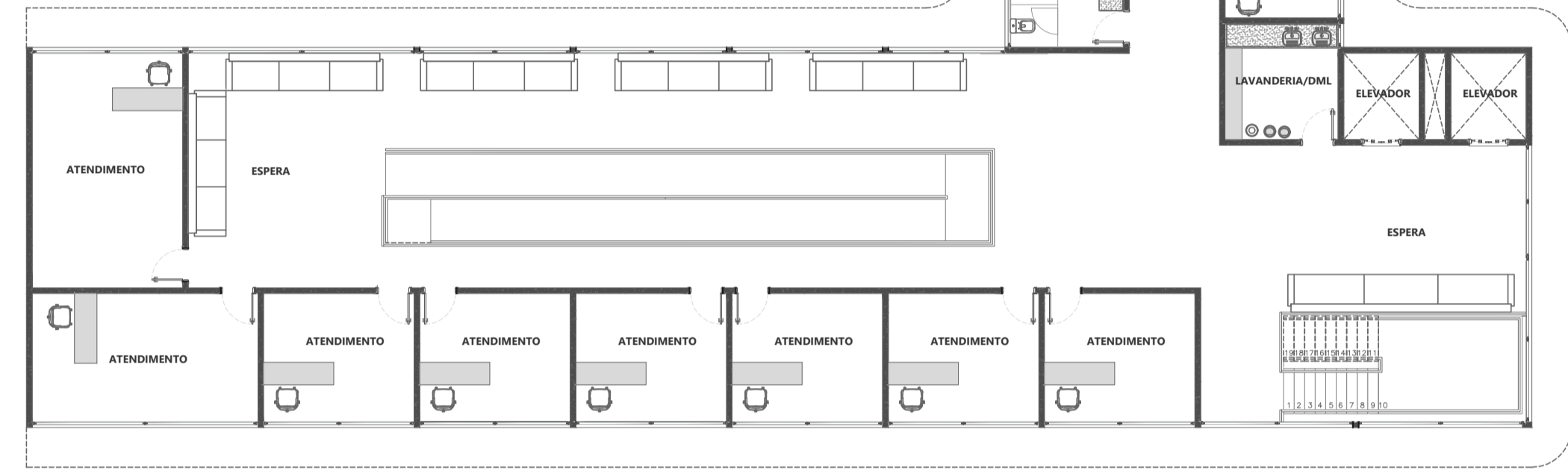
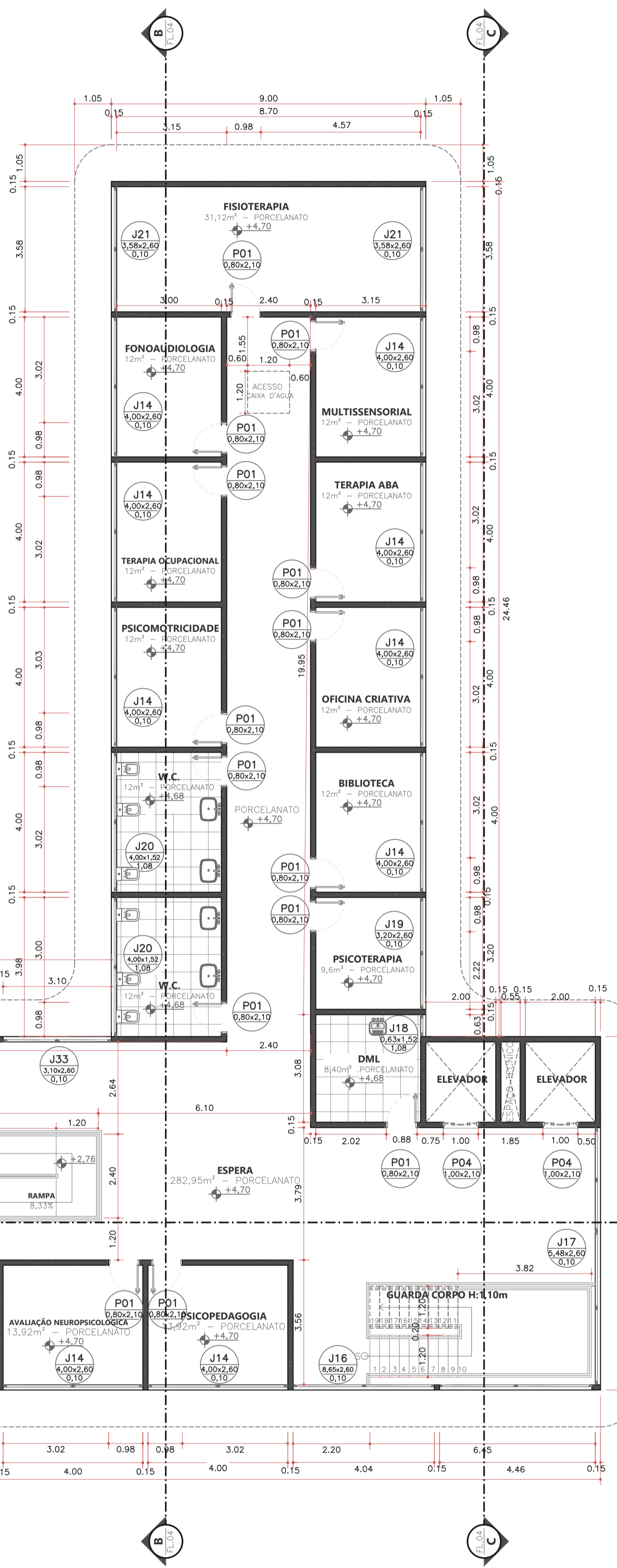
Orientandas:  
Anna Santos Thibes  
Aline Custodio Machado  
Orientadora:  
Queren Gonçalves Oliveira

CONTÉUDO DA PRANCHA:  
Planta baixa térreo  
Planta layout térreo  
ESCALA:  
Indicada  
DATA:  
NOV/2025

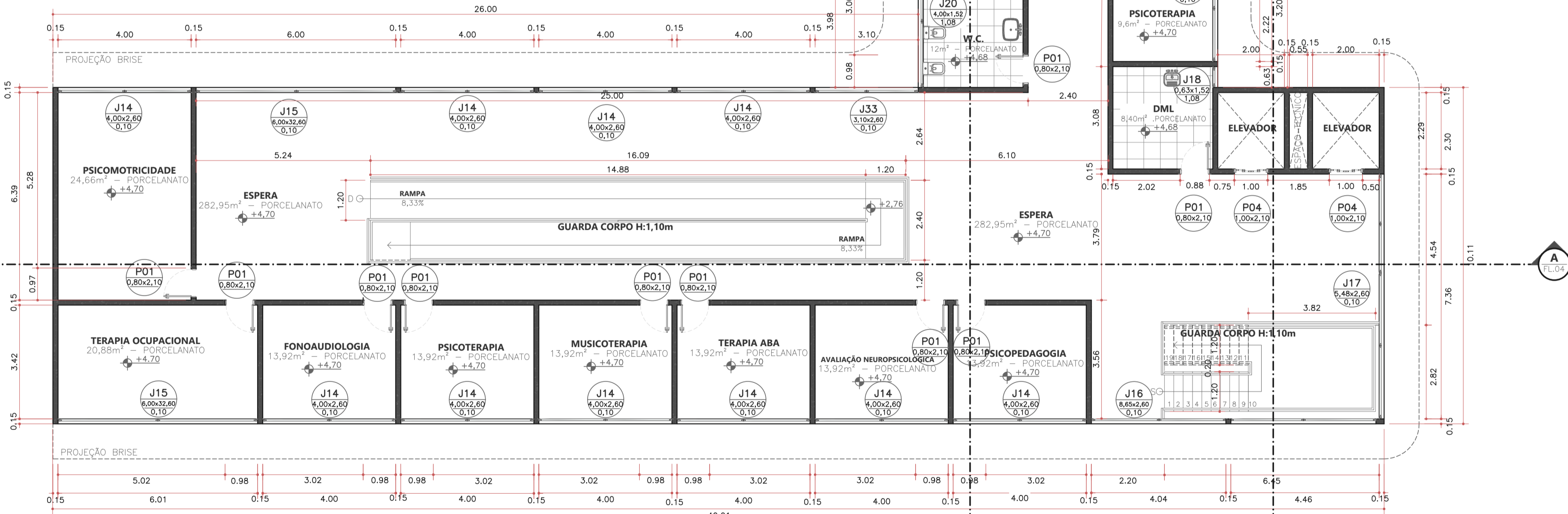
PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESC. 1:100

ESQUADRIAS				
JANELAS	MEDIDAS	PEITORIL	QUANT.	MATERIAL
J01	3,08x1,50	1,50	2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J02	1,25x2,60	1,10	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J03	1,35x2,60	1,10	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J04	1,85x2,20	1,10	2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J05	2,70x2,60	1,50	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J06	3,18x3,60	0,00	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J07	11,82x2,90	0,80	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J08	2,02x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J09	4,42x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J10	19,23x3,70	0,00	2	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J11	13,86x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J12	4,68x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J13	3,04x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J14	4,00x2,60	0,00	17	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J15	6,00x3,2,60	0,10	2	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J16	8,65x2,60	0,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J17	5,48x2,60	0,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J18	0,63x1,52	1,08	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J19	3,20x2,60	0,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J20	4,00x1,52	1,08	2	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J21	3,58x2,60	0,10	2	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J22	5,00x2,60	0,10	2	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J23	3,16x2,60	0,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J24	4,38x2,60	0,10	2	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J25	4,68x3,70	0,00	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J26	7,36x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J27	4,68x3,70	1,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J28	4,38x2,60	1,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J29	2,23x1,50	1,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J30	2,00x2,00	1,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J31	4,68x3,70	1,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J32	1,50x2,60	1,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J33	3,10x2,60	0,10	1	JANELA MAX ARR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO

ESQUADRIAS		
PORTAS	MEDIDAS	MATERIAL
P01	0,80x 2,10	PORTA DE GIRO 1 FOLHA DE MADEIRA
P02	6,80x3,70	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
P03	5,65x3,70	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
P04	1,00x2,10	PORTA DE ALUMINIO 4 FOLHAS
P05	1,20x4,11	PORTA DE CORRER 1 FOLHA ALUMINIO E VIDRO



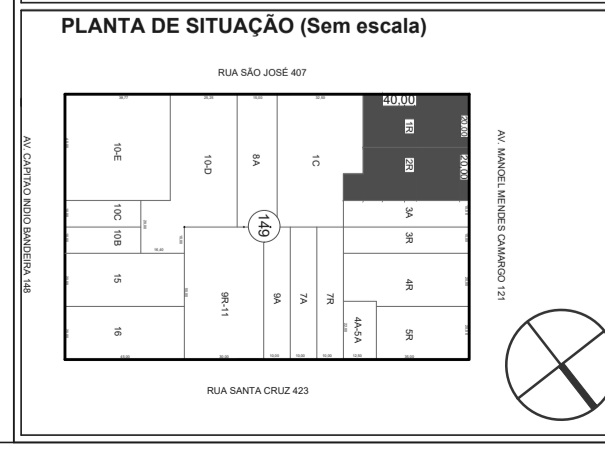
PLANTA LAYOUT 1º ANDAR  
ESC. 1:150



PLANTA BAIXA 1º PAV.  
ESC. 1:1100

UNIDADES HABITACIONAIS/COMERCIAIS/INDUSTRIAS		
HABITACIONAL	QUANTIDADE DE UNIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS ESTACIONAMENTO (CARRO)
COMERCIAL	(N/A)	(N/A)
INDUSTRIAL	(N/A)	(N/A)
TOTAL DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	17	17

QUADRO DE ESTATÍSTICAS:	
ÁREA DO TERRENO	1.600 m²
ÁREA A CONSTRUIR	1.301,71m²
ÁREA LIVRE	1.126,73m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	27,12%
COEF. DE APROVEITAMENTO (C.A.)	0,81
ÁREA PERMEÁVEL	357,53m²
TAXA PERMEÁVEL	22,35%



**Centro Universitário Integrado**

Arquitetura e urbanismo

Trabalho de conclusão de curso 02

Lotes 1/2R, da Quadra N149, esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo e rua São José, Campo Mourão/PR

Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes

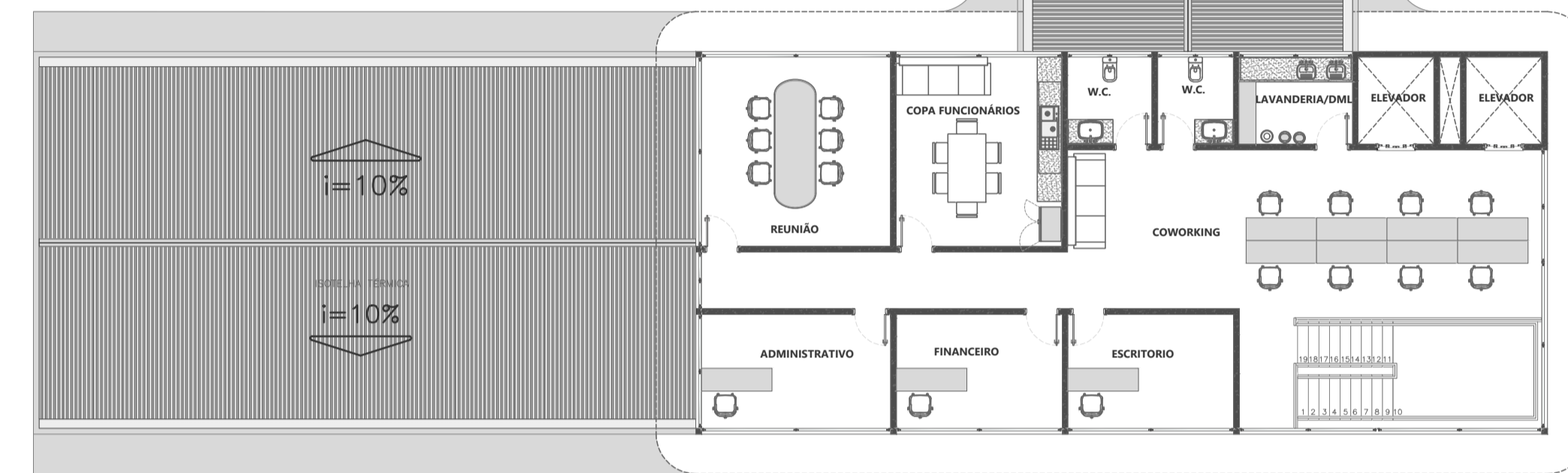
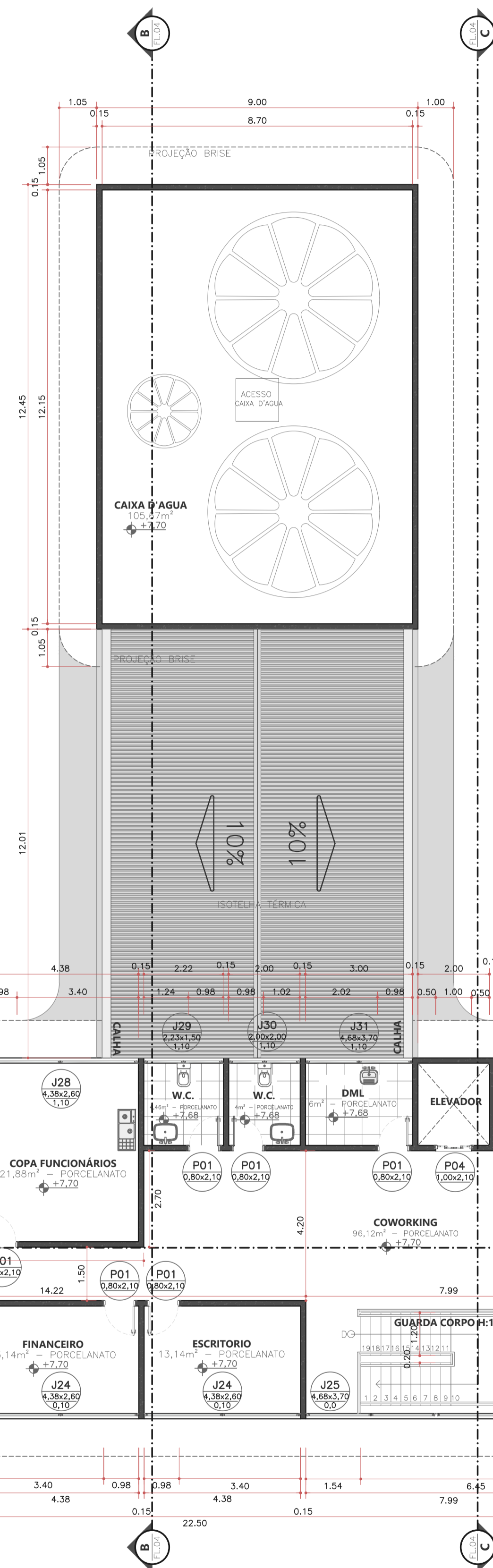
Orientandas:  
Anna Santos Thibes  
Aline Custodio Machado

Orientadora:  
Queren Gonçalves Oliveira

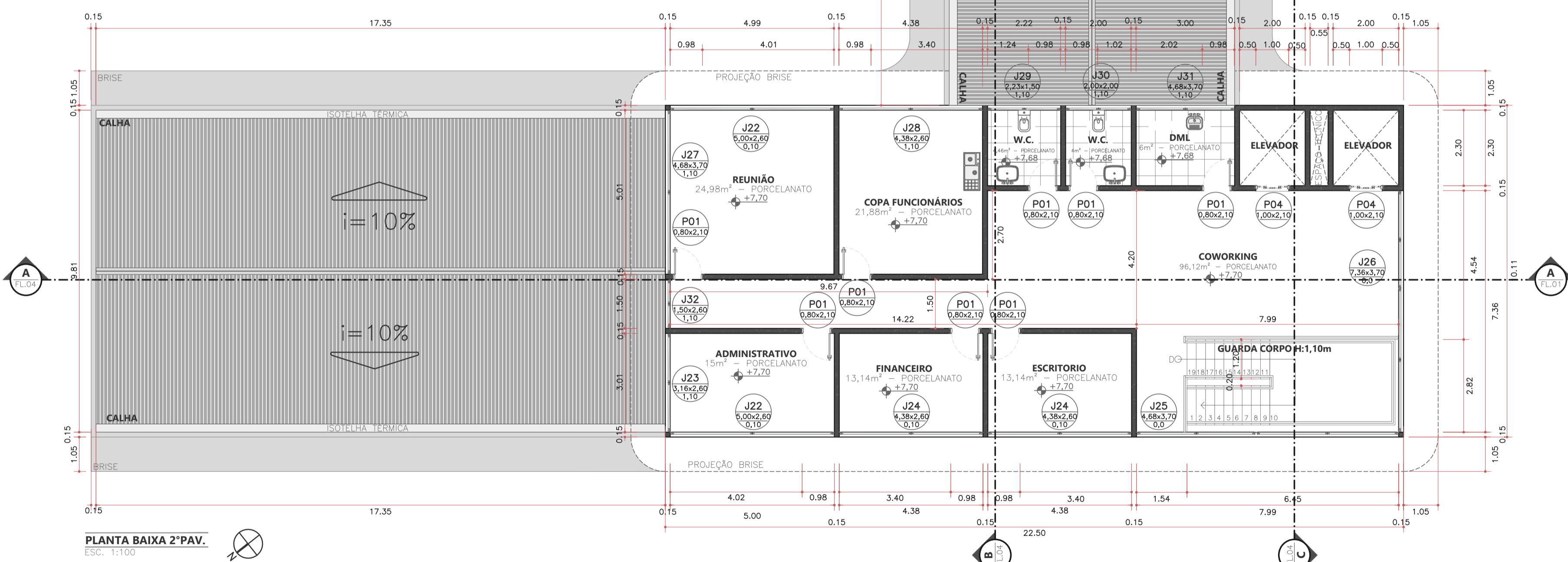
CONTEÚDO DA PRANCHA:  
Planta baixa e  
Planta layout  
1º andar  
ESCALA:  
Indicada  
DATA:  
NOV/2025

ESQUADRIAS				
JANELAS	MEDIDAS	PEITORIL	QUANT.	MATERIAL
J01	3,08x1,50	1,50	2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J02	1,25x2,60	1,10	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J03	1,35x2,60	1,10	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J04	1,85x2,20	1,10	2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J05	2,70x2,60	1,50	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J06	3,18x3,60	0,90	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J07	11,82x2,90	0,80	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J08	2,02x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J09	4,42x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J10	19,23x3,70	0,00	2	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J11	13,86x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 8 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J12	4,68x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J13	3,04x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J14	4,00x2,60	0,00	17	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J15	6,00x32,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J16	8,65x2,60	0,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J17	5,48x2,60	0,10	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J18	0,63x1,52	1,08	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J19	3,20x2,60	0,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J20	4,00x1,52	1,08	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J21	3,58x2,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J22	5,00x2,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J23	3,16x2,60	0,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J24	4,38x2,60	0,10	2	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J25	4,68x3,70	0,00	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J26	7,36x3,70	0,00	1	JANELA FIXA 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J27	4,68x3,70	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J28	4,38x2,60	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J29	2,23x1,50	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J30	2,00x2,00	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J31	4,68x3,70	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J32	1,50x2,60	1,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
J33	3,10x2,60	0,10	1	JANELA MAX AIR 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO

ESQUADRIAS			
PORTAS	MEDIDAS	QUANT.	MATERIAL
P01	0,80x 2,10	34	PORTA DE GIRO 1 FOLHA DE MADEIRA
P02	6,80x3,70	01	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
P03	5,65x3,70	02	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMINIO E VIDRO
P04	1,00x2,10	06	PORTA DE ALUMINIO 4 FOLHAS
P05	1,20x4,11	01	PORTA DE CORRER 1 FOLHA ALUMINIO E VIDRO



**PLANTA LAYOUT 2º ANDAR**  
ESC. 1:150



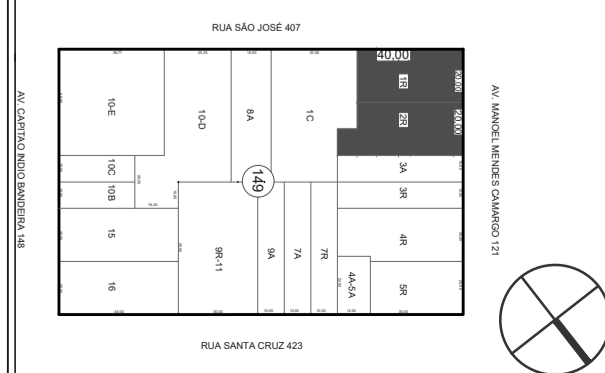
**PLANTA BAIXA 2º PAV.**  
ESC. 1:100

UNIDADES HABITACIONAIS/COMERCIAIS/INDUSTRIAS		
	QUANTIDADE DE UNIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS ESTACIONAMENTO (CARRO)
HABITACIONAL	(N/A)	(N/A)
COMERCIAL	1	17
INDUSTRIAL	(N/A)	(N/A)
TOTAL DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO		17

**QUADRO DE ESTATÍSTICAS:**

ÁREA DO TERRENO	1.600 m²
ÁREA A CONSTRUIR	1.301,71m²
ÁREA LIVRE	1.126,73m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	27,12%
COEF. DE APROVEITAMENTO (C.A.)	0,81
ÁREA PERMEÁVEL	357,53m²
TAXA PERMEÁVEL	22,35%

**PLANTA DE SITUAÇÃO (Sem escala)**



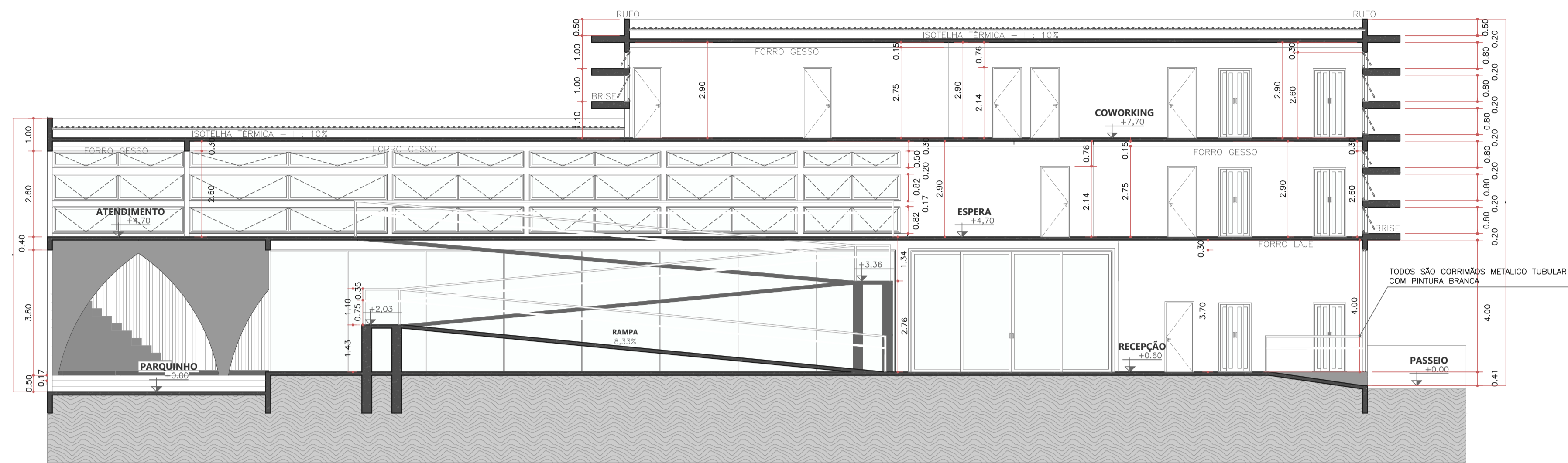
**Centro Universitário Integrado**  
Arquitetura e urbanismo  
Trabalho de conclusão de curso 02

Lotes 1/2R, da Quadra N149, esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo e rua São José, Campo Mourão/PR

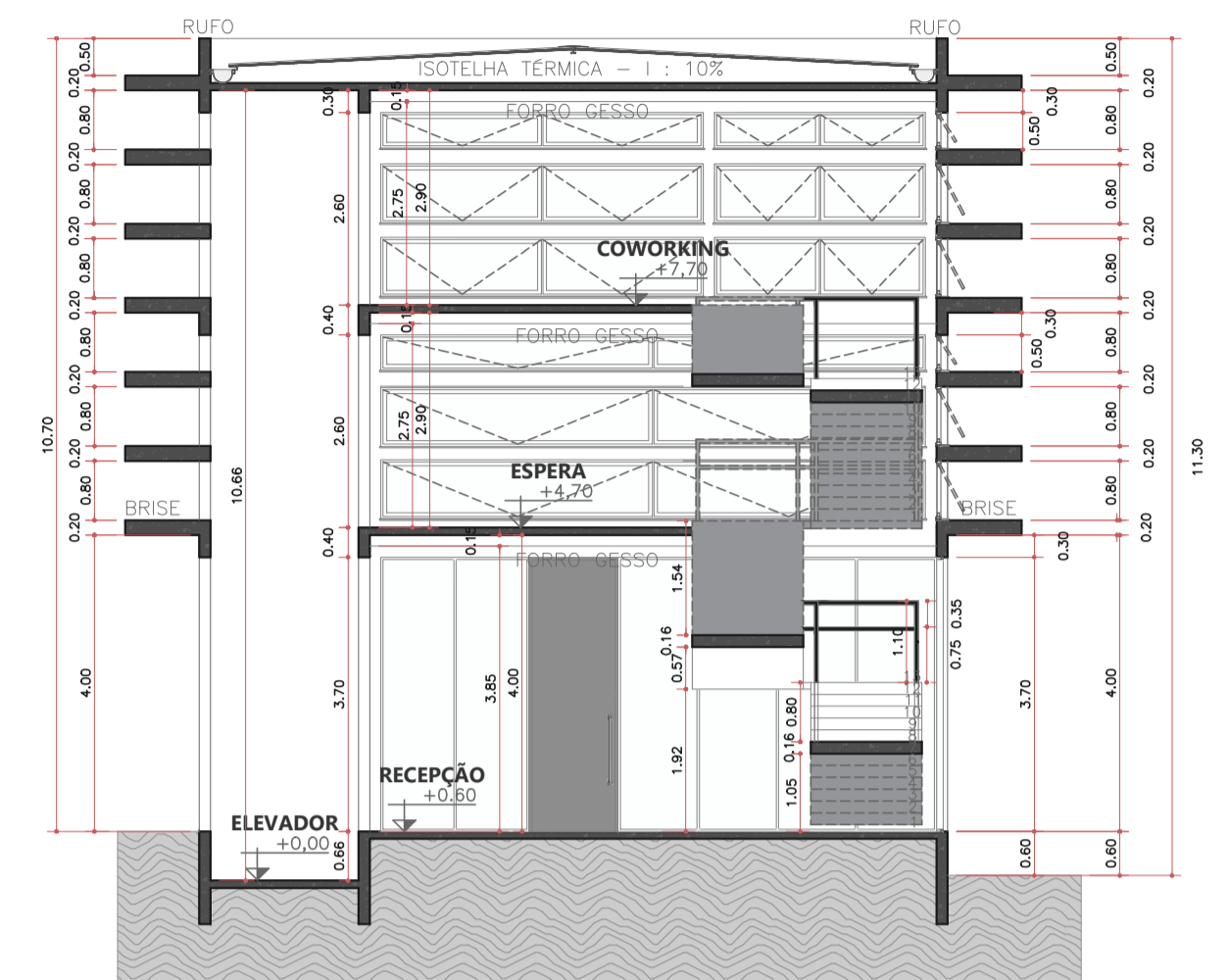
Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes

Orientandas:  
Anna Santos Thibes  
Aline Custodio Machado  
Orientadora:  
Queren Gonçalves Oliveira

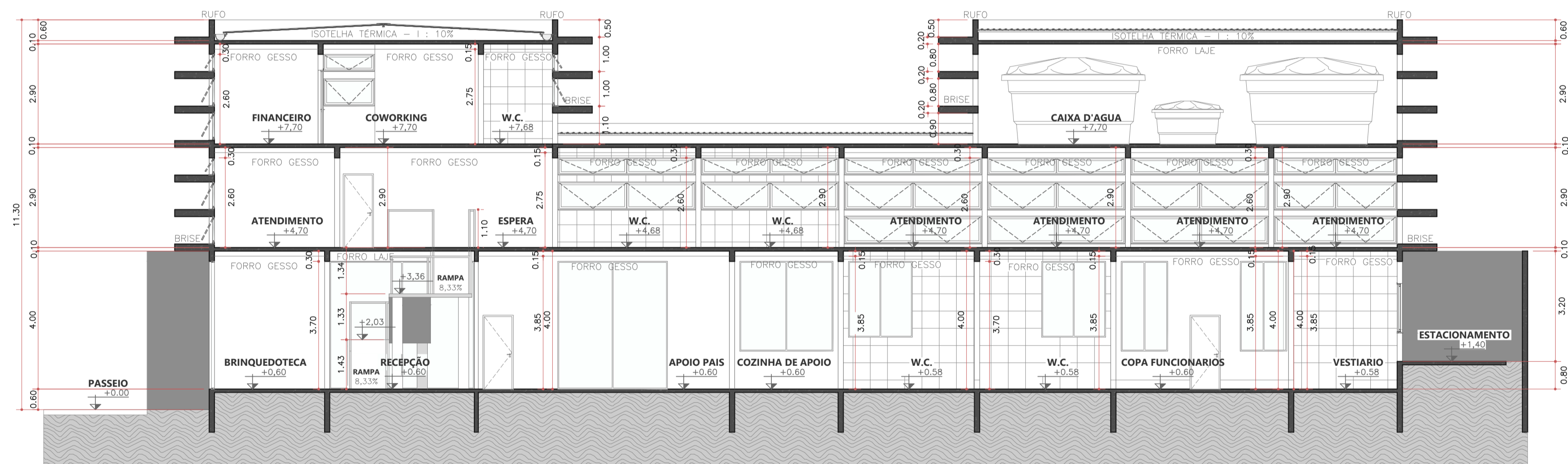
CONTEÚDO DA FRANCHA:  
Planta baixa e  
Planta layout  
2º andar  
ESCALA:  
Indicada  
DATA:  
NOV/2025



**CORTE AA**  
ESC. 1:100



**CORTE CC**  
ESC. 1:100



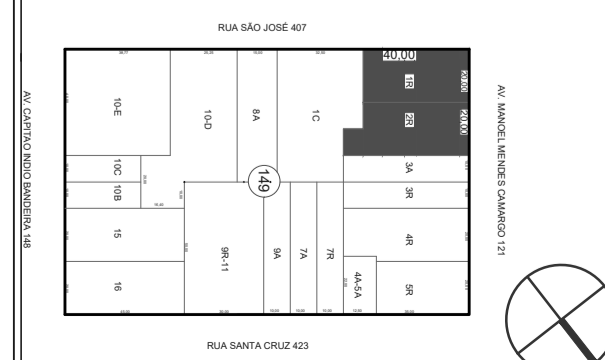
**CORTE BB**  
ESC. 1:100

UNIDADES HABITACIONAIS/COMERCIAIS/INDUSTRIAS:		
	QUANTIDADE DE UNIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS ESTACIONAMENTO (CARRO)
HABITACIONAL	(N/A)	(N/A)
COMERCIAL	1	17
INDUSTRIAL	(N/A)	(N/A)
<b>TOTAL DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO</b>		<b>17</b>

**QUADRO DE ESTATÍSTICAS:**

ÁREA DO TERRENO	1.600 m <sup>2</sup>
ÁREA A CONSTRUIR	1.301,71m <sup>2</sup>
ÁREA LIVRE	1.126,73m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	27,12%
COEF. DE APROVEITAMENTO (C.A.)	0,81
ÁREA PERMEÁVEL	357,53m <sup>2</sup>
TAXA PERMEÁVEL	22,35%

**PLANTA DE SITUAÇÃO (Sem escala)**



**Centro Universitário Integrado**

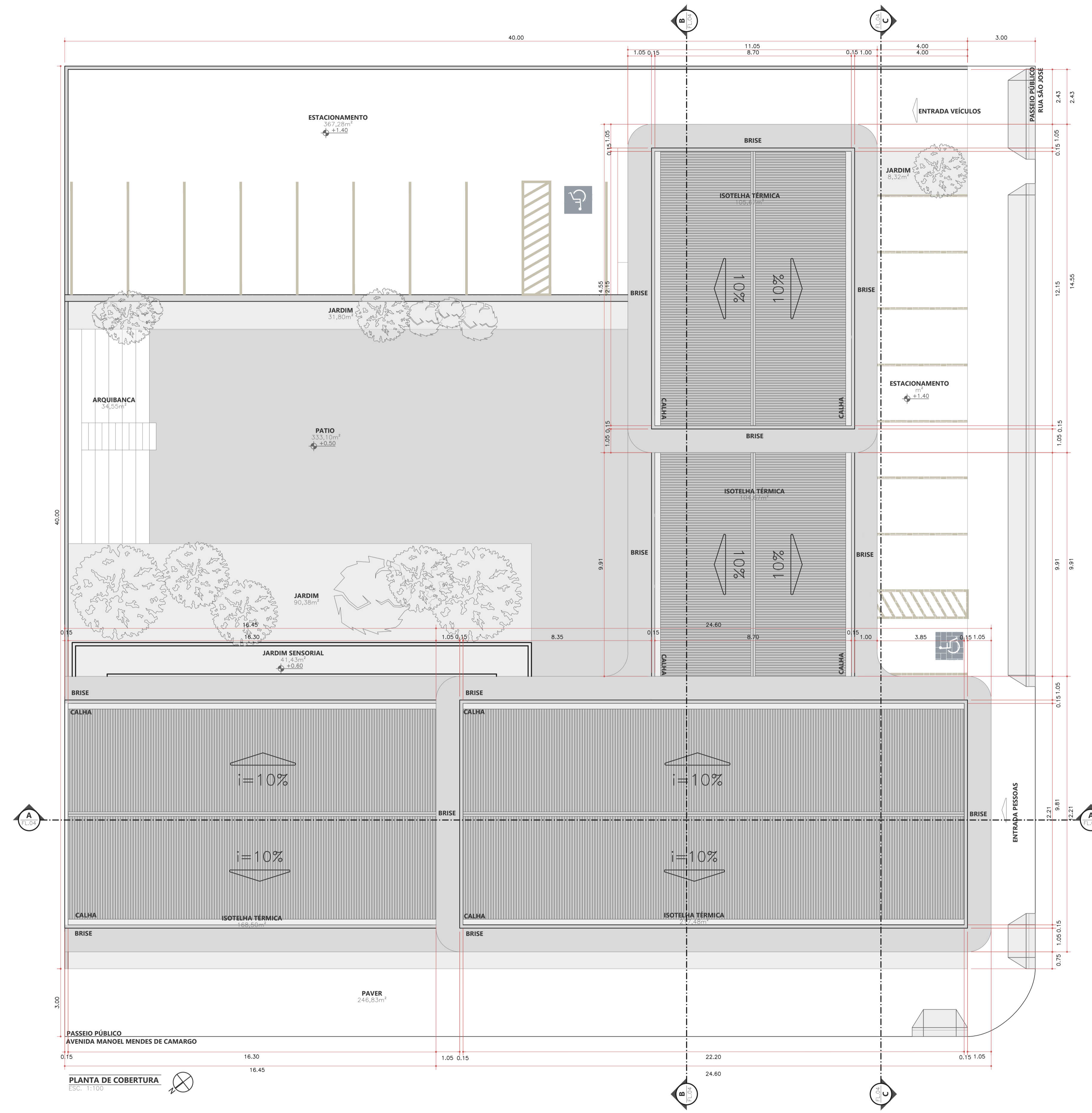
Arquitetura e urbanismo  
Trabalho de conclusão de curso 02

Lotes 1/2R, da Quadra N149, esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo e rua São José, Campo Mourão/PR

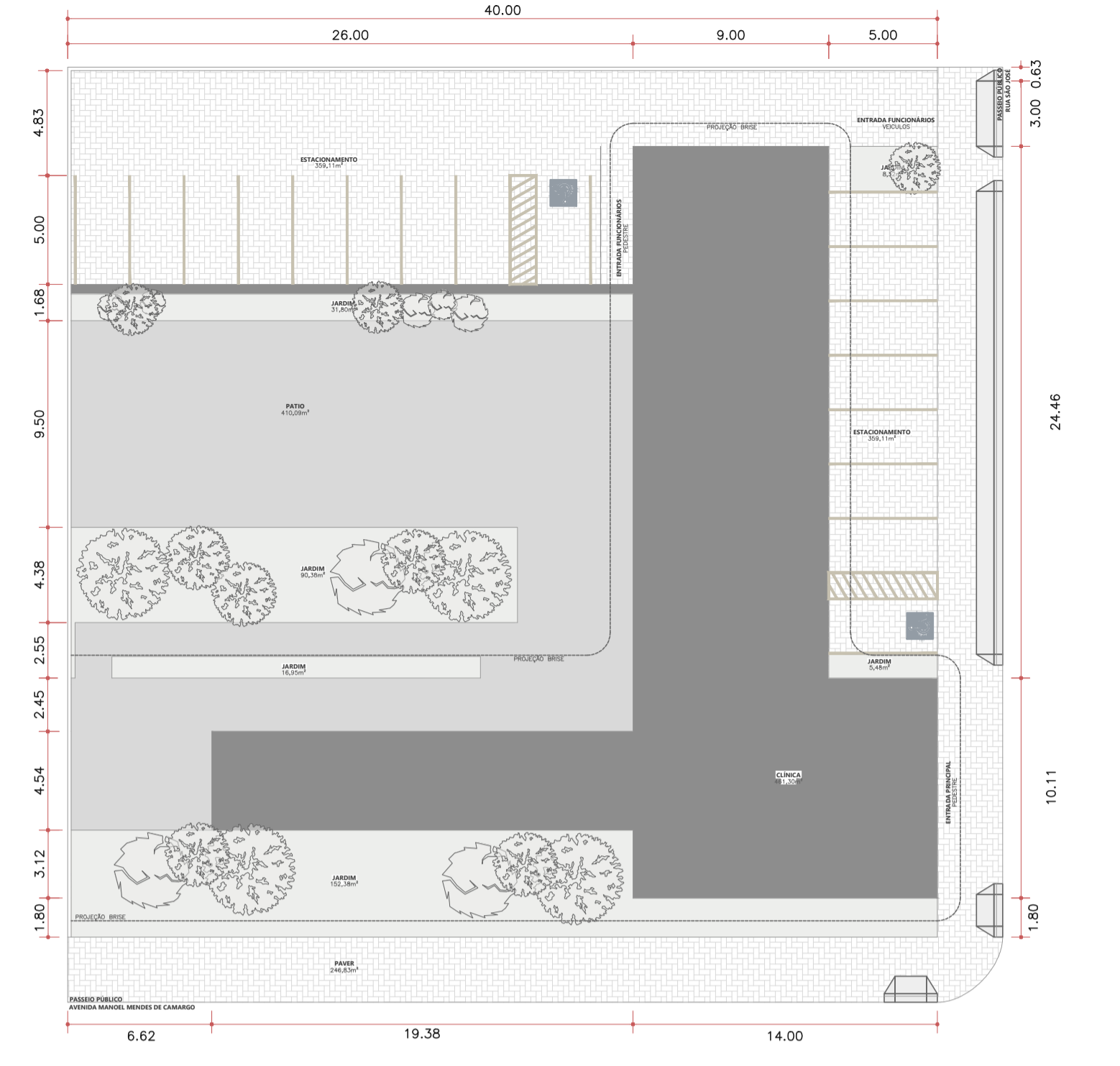
Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes

Orientandas:  
Anna Santos Thibes  
Aline Custodio Machado  
Orientadora:  
Queren Gonçalves Oliveira

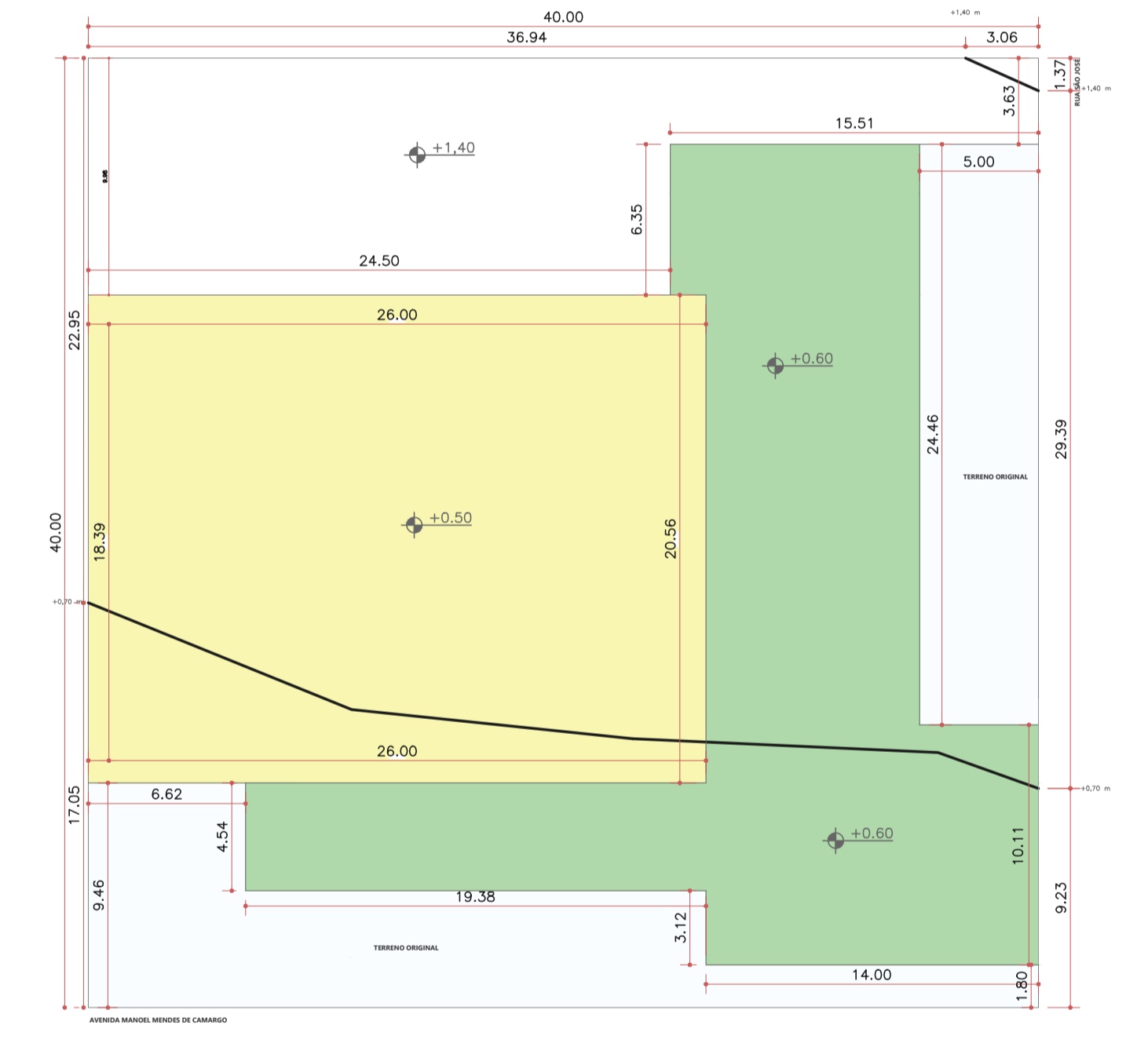
CONTEÚDO DA PRANCHA:  
Corte AA  
Corte BB  
Corte CC  
ESCALA:  
Indicada  
DATA:  
NOV/2025



**PLANTA DE COBERTURA**  
ESC. 1:100



**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO**  
ESC. 1:250



**PLANTA DE TOPOGRAFIA**  
ESC. 1:250

UNIDADES HABITACIONAIS/COMERCIAIS/INDUSTRIAIS:		
	QUANTIDADE DE UNIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS ESTACIONAMENTO (CARRO)
HABITACIONAL	(N/A)	(N/A)
COMERCIAL	1	17
INDUSTRIAL	(N/A)	(N/A)
<b>TOTAL DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO</b>		<b>17</b>

QUADRO DE ESTATÍSTICAS:	
ÁREA DO TERRENO	1.600 m²
ÁREA A CONSTRUIR	1.301,71m²
ÁREA LIVRE	1.126,73m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	27,12%
COEF. DE APROVEITAMENTO (C.A.)	0,81
ÁREA PERMEÁVEL	357,53m²
TAXA PERMEÁVEL	22,35%

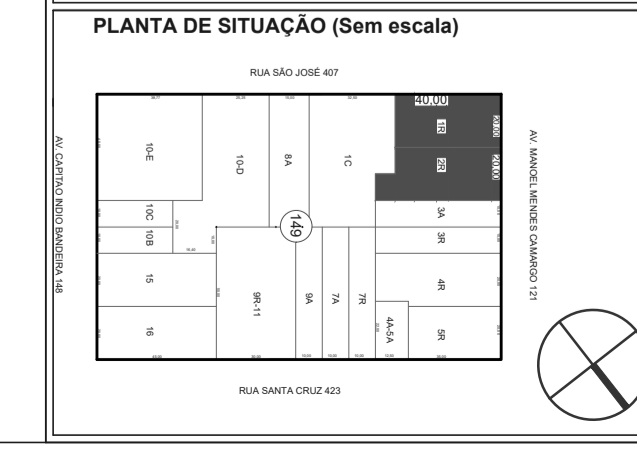
**Centro Universitário Integrado**

Arquitetura e urbanismo

Trabalho de conclusão de curso 02

Lotes 1/2R, da Quadra N149, esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo e rua São José, Campo Mourão/PR

Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes



**PLANTA DE SITUAÇÃO (Sem escala)**

Rua São José 407

Rua Santa Cruz 403

Rua Santa Cruz 405

CONTEÚDO DA PRANCHA:

Implantação

Cobertura

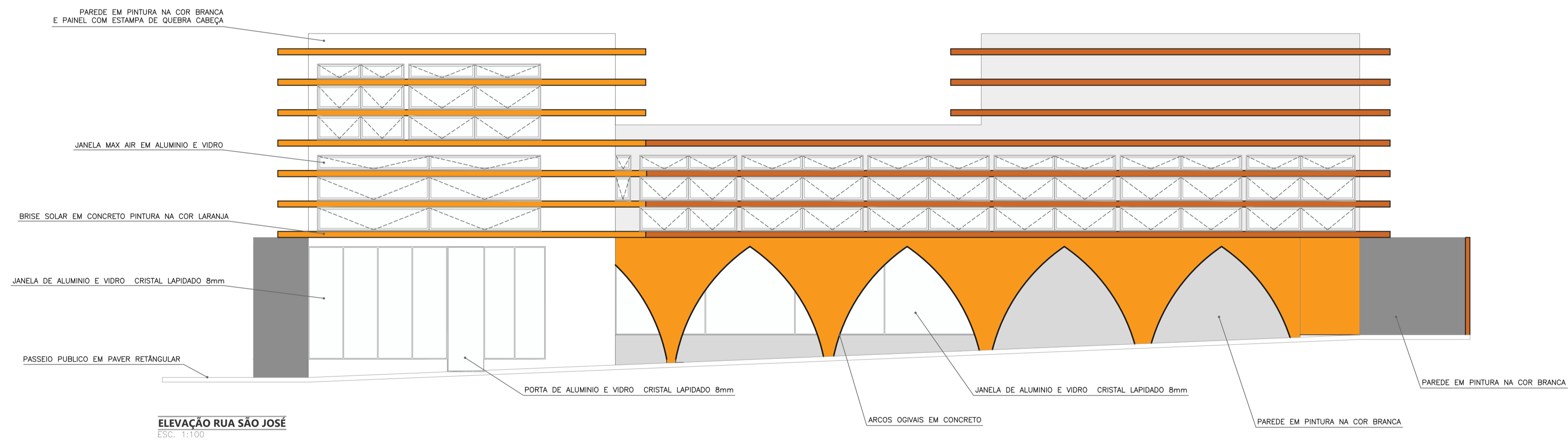
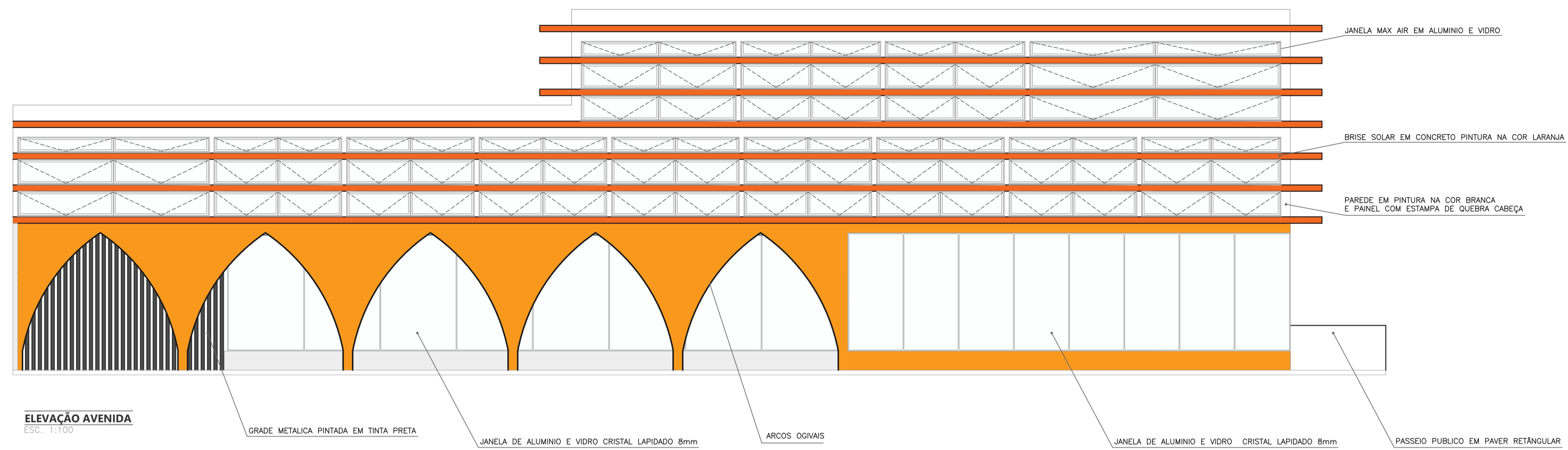
Topografia

ESCALA:

Indicada

DATA:

NOV/2025



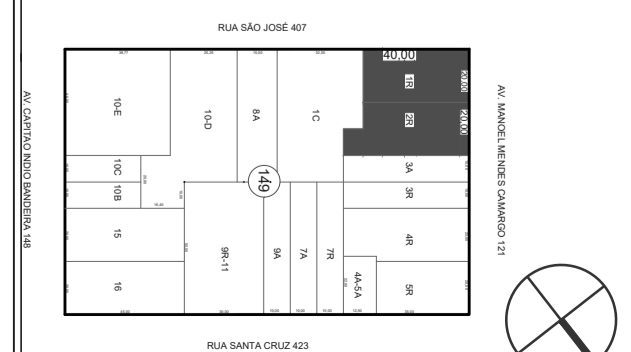
UNIDADES HABITACIONAIS/COMERCIAIS/INDUSTRIAIS:

	QUANTIDADE DE UNIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS ESTACIONAMENTO (CARRO)
HABITACIONAL	(N/A)	(N/A)
COMERCIAL	1	17
INDUSTRIAL	(N/A)	(N/A)
TOTAL DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO		17

**QUADRO DE ESTATÍSTICAS:**

ÁREA DO TERRENO	1.600 m <sup>2</sup>
ÁREA A CONSTRUIR	1.301,71m <sup>2</sup>
ÁREA LIVRE	1.126,73m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO (T.O.)	27,12%
COEF. DE APROVEITAMENTO (C.A.)	0,81
ÁREA PERMEÁVEL	357,53m <sup>2</sup>
TAXA PERMEÁVEL	22,35%

**PLANTA DE SITUAÇÃO (Sem escala)**



**Centro Universitário Integrado**

Arquitetura e urbanismo

Trabalho de conclusão de curso 02

Lotes 1/2R, da Quadra N149, esquina da avenida Manoel Mendes de Camargo e rua São José, Campo Mourão/PR

Centro de desenvolvimento para crianças e adolescentes neurodivergentes

Orientandas:

Anna Santos Thibes

Aline Custodio Machado

Orientadora:

Queren Gonçalves Oliveira

CONTEÚDO DA PRANCHA:  
Elevação avenida  
Elevação rua

ESCALA:  
Indicada  
DATA:  
NOV/2025

06/06